

PARA
TODOS.



ANNO XI
NUM. 564
5 OUTUBRO
1929
PREÇO 14000



**Depois de uma
alegre noitada—**

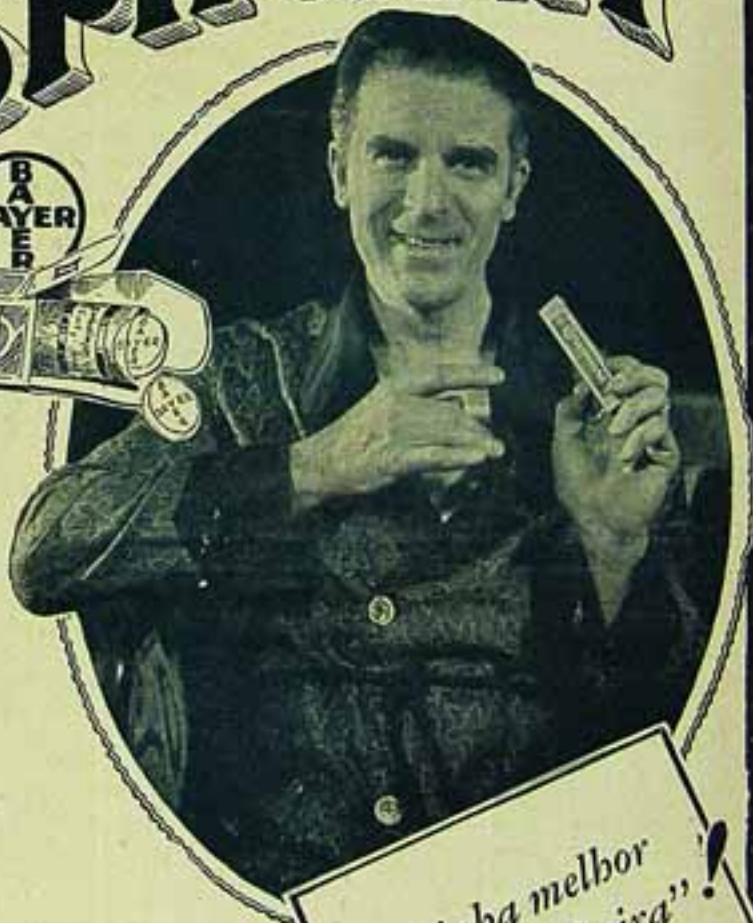
**depois de ter bebido e fumado
em excesso, amanheceu com
dôr de cabeça, mal estar
e depressão.**

Ah, como o allviaram, então, devolvendo-lhe as forças, o bem estar e a alegria, dois comprimidos da nobre e excellente



CAFIASPIRINA

Incomparavel, tambem, contra as dôres de cabeça em geral; dôres de dentes e ouvido; nevralgias, enxaquecas, reumatismo, etc.



*Allivia rapidamente, restaura as
forças e não affecta o coração
nem os rins.*

*"a minha melhor
companheira"*

MINORATIVAS

As Minorativas são uma das mais importantes aquisições da therapeutica moderna. Bem manejadas, são um optimo auxiliar therapeutico capaz de combater a CONSTIPAÇÃO DE VENTRE HABITUAL, que, como sabemos, não tratada immediatamente, pôde produzir uma infinidade de phenomenos morbidos.

As Minorativas são UM EXCELLENTE ESTIMULANTE DO APPETITE E REGULADOR DAS SECREÇÕES GASTRO-INTESTINAES.

Assim, no fastio, nas anemias, na chlorose, e na amenorrhoea, teremos nas Minorativas optimos auxiliares therapeuticos.

Nas affecções do figado, nas hepatites principalmente, são ellas um coadjuvante soberano.

ABONANDO AS VIRTUDES MEDICAMENTOSAS DESTE PREPARADO FALAM ILLUSTRE MEDICOS:

O PROFESSOR MIGUEL COUTO — Receito todos os dias, como regulador do ventre, nos casos de constipação habitual e rebelde, as pastilhas intituladas Minorativas, que, como indica o seu nome, produzem um leve effeito sem colicas e ordinariamente unico".

O PROFESSOR HENRIQUE ROXO — (Consultorio: Rua da Assembléa, 98 — sb.) "Attesto que tenho colhido excellentes resultados com a administração das pastilhas Minorativas a doentes meus. O effeito purgativo é observado sem colicas e a desintoxicação do organismo se pode constatar em curto prazo".

O PROFESSOR MARIO TOTTA, da Faculdade de Medicina de Porto Alegre — "Attesto que tenho empregado na clinica as Pastilhas Minorativas, colhendo os mais proveitosos resultados no tratamento da prisão de ventre.

O DR. CARDOSO FONTE, Cons. — rua Uruguayana, 109 — "Attesto que tenho empregado com o maior proveito as Pastilhas Minorativas nos casos de prisão de ventre, até mesmo rebeldes a outros preparados; o que affirmo pela fé de meu grão.

O DR. QUEIROZ BARROS (Consultorio: R. 1ª de Março n. 18) — Especialista em molestias de Senhoras, Partos e Operações, Medico interno da Maternidade do Rio de Janeiro, de sua fundação 1904 a 1915: "Attesto que tenho empregado, sempre com excellentes resultados as Pastilhas Minorativas, producto do Laboratorio Biochimico Brasileiro, na prisão de ventre habitual e naquellas que sobrem no periodo adeantado da gestação".

O DR. WALDEMAR SCHILLER — Especialista em doencas nervosas, Director e Proprietario da Casa de Saude Dr. Eiras: Attesto que tenho empregado com optimos resultados, na minha clinica e na Casa de Saude Dr. Eiras, as Pastilhas Minorativas como regulador das funcções intestinaes".

O DR. JORGE DE GOUVÊA — (Cirurgião — Rua S. José n. 43) — Attesto que receito frequentemente, com bons resultados, as Pastilhas "MINORATIVAS".

O DR. ARNALDO DE MORAES — Livre Docente de Clinica Obstetrica na Faculdade de Medicina, Partos e Gynecologia, medico-cirurgião — (Consultorio: Rua da Assembléa n. 87) — Declaro que costumo receitar em minha clinica, com excellentes resultados, as "Pastilhas Minorativas".

O DR. CARLOS PENAFIEL — Clinica medica e psiquiatrica, Ex-medico do Hospital Nacional de Alienados do Rio de Janeiro e do Hospicio de S. Pedro de Porto Alegre. Deputado federal pelo Estado do Rio Grande do Sul. Attestado: "As "Pastilhas Minorativas" constituem um cholagogo brando, excellentes provocando de modo positivo, sem a minima contracção dolorosa dos orgãos digestivos, peristaltismo intestinal. Essa acção estimulante sobre as funcções do figado e dos intestinos é bastante para recommendar o seu uso e experimentação com toda a conveniencia, nos casos de prisão de ventre".

O DR. RAUL DE CASTRO — (Consultorio: Rua Chile n. 5) — Medico adjunto do Hospital da Misericordia do Rio de Janeiro. Operador e parteiro: "Attesto que sempre tenho empregado com o melhor resultado possivel, em minha clinica civil, as pastilhas "Minorativas", do Laboratorio Biochimico Brasileiro, sempre que encontro indicações para as mesmas".

O DR. BASTOS NETTO — (Consultorio: Rua 7 de Setembro n. 75, 2º andar) — Assistente e docente de clinica da faculdade de Medicina: "Indico sempre nos casos de constipação habitual e pertinaz, as pastilhas "Minorativas" e venho obtendo com o seu emprego optimos resultados".

O DR. OLIVEIRA DA MOTTA — Casa de saude Dr. Oliveira da Motta — Rua Riachuelo, 161 — "Attesto que recorro com frequencia e com bons resultados ás "Pastilhas Minorativas", como regulador das funcções intestinaes".

O DR. JOSÉ PINTO DE MESQUITA — (Avaré, Estado de S. Paulo) — "Ilms. Srs. Canabarro & Cia. Ltda. — Saudações. Suggestionado por um attestado do eminente mestre Prof. Miguel Couto, lancei mão das "Pastilhas Minorativas" para os casos indicados. Sinto-me contente com o emprego das mesmas em minha clinica, pois que, dentre as medicações congenereas que conheço, ellas têm minha incondicional preferencia pela accentuada superioridade em todos os sentidos.

O DR. ANTONIO IMPERATRIZ SOBRINHO — (Cidade de Mocóca, E. de S. Paulo) — Medico: "Tenho o prazer de communicar-lhes que tenho empregado o preparado "Minorativas" nos casos de prisão de ventre habitual, principalmente em velhos, obtendo optimos resultados".

De acção segura e suave e de effeito rapido, as "Pastilhas Minorativas" produzem uma descarga rapida do conteúdo intestinal e sem colicas. Essas pastilhas nunca faltarão no meu rozeituario".

A VENDA EM TODO O BRASIL

Roberto recolhera-se aos seus aposentos. Estava realmente carecendo de repouso, de um repouso integral, do corpo e do espírito. Ell-o, estirado num divan, olhos cerrados a sonhar com uma felicidade longínqua, verdadeira miragem no oásis de sua vida... E buscando-a lutara, buscando-a envelhecera...

Subito desperta daquelle sonho em que se achava imerso... Ouve o som de um piano, preludando um nocturno. E naquelle meia-luz, naquelle ambiente cinzento, sentindo o que escutava, deixou-se ficar, enlevado em pensamentos varios...

E' o poder maravilhoso da musica, fazendo, em harmoniosa ternura, vibrar a nossa sensibilidade! Pairava agora uma doce nostalgia e os accordes tirados, de certo, por dedos de fadas, chegavam trazidos pela brisa susurrante que soprava...

A musica tem a força dos analgesicos e dominando o espirito de Roberto ia subtilmente envolvendo-o, anestesiando-o... Com ella um dia chegar-se-á á suprema conquista da sciencia: a anesthesia da alma! e, sem duvida, ella nasceu do desespero de uma alma dolente...

Para Todos...

Revista semanal, propriedade da S. Anonyma "O Malho". Directores Alvaro Moreyra e J. Carlos. Director-gerente Antonio A. de Souza e Silva.

Assignaturas: Brasil - 1 anno, 48\$000. 6 mezes, 25\$000. Extrangeiro - 1 anno, 85\$000. 6 mezes, 45\$000. As assignaturas comecam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão acceitas annual ou semestralmente. "Para todos"... apparece aos sabbados e publica, todos os annos, pelo Natal, uma edição extraordinaria.

An idéas no cerebro de Roberto acompanhavam a cadencia daquelle nocturno nostalgico...

Todas as noites era de vel-o, á espera do recital executado com expressão e sentimento, á hora em que a cidade, coberta pelo manto da noite, adormecida. Sómente os dois temperamentos emocionaes sentiam a significação daquellas audições, quando tudo na terra era serenidade e silencio! Um a executar com sentimento invulgar, outro a ouvir extasiado a invulgar execução, ambos ligados, bem que distantes, pelos effluvios e accordes a ecoar suavemente no espaço, irmanando na arte duas creaturas, talvez por destino, já irmanadas na dor!...

Da tal feição foi o dominio da musica, ouvida, como em extase, na calada da noite, que para logo nasceu no espirito de Roberto a idéa de conhecer tão estranho interprete, sondando, destarte, o que existisse de doloroso e triste naquelle coração de artista! Assim, elle até então isolado do meio em que vivia começou de fazer rigorosa syndicança, á procura de algum esclarecimento que

Visão do passado

CASA GUIOMAR

CALÇADO "DADO"

Telephone Norte 4424



Superior pellica envernizada, ou preta, "typo Salomé", Salto baixo:
De ns. 28 a 32 23\$000
De ns. 33 a 40 26\$000
Em cor mulatinha mais 2\$000.



Fortes sapatos. Alpercatas typico collegial, em vaqueta avermelhada.
De ns. 18 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 9\$000
De ns. 33 a 40 11\$000
Em preto mais 1\$000.

Pelo correio, sapatos, mais 2\$500; alpercatas, 1\$500 em par.



32\$ — Fina pellica envernizada, preta com fivela de metal, salto Luiz XV, cubano médio.
42\$ — Em fina camurça preta.



37\$000 Finissimos sapatos em superior couro naco Bois de Rose, com linda combinação de pospontos e furos. Luiz XV, cubano alto.



Pellica envernizada preta, com naco, cinza ou bege, salto baixo:
De ns. 28 a 32 25\$000
De ns. 33 a 40 28\$000
Todo preto menos 2\$000.



Superiores alpercatas de pellica envernizada, preta, typico meia pulseira, com florão na gaspa.
De ns. 17 a 26 8\$000
De ns. 27 a 32 10\$000
De ns. 33 a 40 12\$000
Em naco, bege ou cinza, mais 2\$000.

Catalogos gratis, pedidos a JULIO DE SOUZA — Avenida Passos, 120 — RIO

satisfizesse a sua curiosidade aumentada com as dificuldades encontradas. De feito as coisas mais banaes e vulgares despertam em nós quando aparentemente difíceis, grande interesse. Desta maneira bem facil é de calcular-se a ancía de Roberto em esclarecer, satisfatoriamente, caso tão singular. E' que já se apresentava aos seus olhos sob a forma de um enigma ou de uma charada...

E sempre traz curiosidade, pelo menos, tentar-se decifrar o coração de uma mulher...

Correndo os dias sem uma solução decidiu procural-a directamente, falando áquella mysteriosa creatura. E para tal escreveu-lhe breves linhas pedindo-lhe a honra de um encontro.

Satisfeito no seu desejo, com o espirito predisposto a unir uma amorosa narrativa, vae ter com a pessoa que elle reputava mais do céu do que da terra...

Deante da belleza e graça da jovem, perturba-se um pouco, mas experimentado já nas situações difíceis, com a pratica da vida, que os annos lhe trouxeram de volta com as decepções e desenganos, rompe o silencio,

Para todos...

Toda a correspondencia como toda a remessa de dinheiro (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado) deve ser dirigida á Sociedade Anonyma "O Malho", Travessa do Ouvidor, 21, Rio de Janeiro. Endereço telegraphico O Malho-Rio. Telephones: Gerencia: Central 0518. Escriptorio: Central 1037. Redacção: Central 1017. Officinas: Villa 6247. Succursal em S. Paulo dirigida pelo Sr. Plinio Cavalcanti, rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 85 e 87.

com voz calma e fina, a pedir uma explicação que satisfizesse a sua curiosidade de homem. E ella, como feita de versos e de luar, com voz angelica responde: "meu noivo morreu; era pianista e foi o meu primeiro mestre; amei-o loucamente, querendo-o e respeitando-o. E eu que descrente, que não tenho religião nem culto, nas horas tristes e silentiosas da minha vida entrego-me á arte deseiosa de que as notas saídas do piano, que era o delle, cheguem até onde repousa a sua alma, ennobrecendo-a qual se fôra incenso, como homenagem á sua memoria que eu adoro e venero".

As ultimas palavras, tão commoventes foram pontilhadas de lagrimas sentidas, sinceras... Roberto arrependera-se de ter, innocentemente, profanado, com interrogações, aquelle coração de jovem, relicario de amor e de saudade!...

E, realmente commovido, perturbado o espirito, forte e affeito ás lutas, com a historia que ouvira, simples e cheia de sinceridade, retirou-se, erguendo em seu coração um culto de respeito e entusiasmo áquella joven tão estolca e pura!...

Heribaldo Rebello

SABONETE

Dorly

PERFUMARIAS
LOPES

≡ RIO ≡
SÃO PAULO

Preço por Preço,
é o melhor

E AINDA SUPERIOR
A OUTROS MAIS CAROS

À venda
em todo
o BRASIL

O Presepe de Natal do "O Tico-Tico"



MINIATURA DA CAPA D'"O MALHO" DE HOJE

Esta photographia não mostra apenas o Presepe de Natal do "O Tico-Tico", armado com todos os seus bellos e pittorescos detalhes, na vitrina da Casa Dr. Scholl, S. A., à rua do Ouvidor, 162. E' tambem uma prova da visão moderna dos directores deste acreditado estabelecimento de remedios para callos, cujos mostruarios, sempre assim organizados com arte e bom gosto, revelam a segurança de um methodo em tudo creador de confiança naquelles que, soffrendo dos pés, buscam-lhe os remedios na certeza de obterem allivio.

DE

ALVARO MOREYRA

na Livraria Pimenta de Mello & C., rua Sachet, 34, Rio

Cocaína 4\$000

A boneca vestida de Arlequim..... 5\$000

Circo 6\$000

Adão, Eva e outros membros da familia.. 8\$000

Pelo correio mais 600 réis



Esmalte - Creme - Água de Colonia Gaby

**Premiado no estrangeiro,
Rio e S. Paulo.**





RIGAUD, 16, Rue de la Paix, PARIS

E. CHARLES VAUTELET, Agents
20, RUA do MERCADO, 20
RIO-DE-JANEIRO

UM CLINICO DE BUDAPEST!



Attesto, que o
"ELIXIR DE NO-
GUEIRA", do Phar-
maceutico - Chimico
João da Silva Sil-
veira, é um remédio
muito bom para os
casos syphiliticos de
terceiro grão.

DR. K. V. BRIGLEVICS
(Firma reconhecida)

Diplomado pela Universidade de Budapest.
23 de Dezembro de 1927.

S y p h i l i s !

SO' O GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

"ELIXIR de NOGUEIRA"**ADEUS RUGAS**

3.000 DOLLARES DE PREMIOS SE ELLAS NÃO
DESAPPARECEREM

A mulher em toda a idade pôde se rejuvenescer e embellezar. É facil obter-se a prova em vosso proprio rosto em pouco tempo. — Experimentae hoje mesmo o RUGOL.

Creme scientifico preparado segundo o celebre processo da famosa doutora de belleza, Mlle. Dori Leguy, que alcançou o primeiro premio no Concurso Internacional de Productos de Toilette.

RUGOL opera em vosso rosto uma verdadeira transformação, vos embelleza e vos rejuvenesce ao mesmo tempo.

RUGOL differe completamente dos outros cremes, sobretudo pela sua acção sub-cutanea, sendo absorvidos pelos póros da pelle os preciosos alimentos dermicos que entram na sua composição.

RUGOL evita e previne as rugas precoces e pés de galinha e faz desaparecer as sardas, pannos, espinhas, cravos, manchas, etc.

RUGOL não engordura a pelle. Não contém drogas nocivas. É absolutamente inoffensivo. Até uma criança recém-nascida poderá usal-o.

RUGOL dá uma vida nova á epiderme flacida, porosa e fatigada, emprestando-lhe a apparencia real da juventude.

GARANTIA — Mlle. Leguy pagará mil dollares a quem provar que ella não tirou completamente as suas proprias rugas com duas semanas de tratamento apenas.

Mlle. Leguy offerece mil dollares a quem provar que ella não possui oito medalhas de ouro panhas em diversas exposições pela sua maravilhosa descoberta.

Mlle. Leguy pagará ainda mil dollares a quem provar que os seus attestados de cura não são espontaneos e authenticos.

AVISO — Depois desta maravilhosa descoberta innumerables imitadores têm apparecido de todas as partes do mundo. Por isso prevenimos ao publico que não accete substitutos, exigindo sempre:

RUGOL

Mme. Hary Vigier escreve:

"Meu marido, que em sua qualidade de medico é muito descrente por toda a sorte de remedios, ficou agradavelmente surprehendido com os resultados que obtive com o uso de RUGOL e por isso tambem assigna a attestada que junto lhe envio"

Mme. Souza Valence escreve:

"Eu viaa desesperada com as malditas rugas que me afejavam o rosto e, depois de usar muitos cremes annunciados, comecei a fazer o tratamento pelo RUGOL obtendo a desappareição não só das rugas como das manchas, modificando a minha physionomia a ponto de provocar a curiosidade e admiração das pessoas que me conheciam."

Encontra-se nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias. Se v. s. não encontrar RUGOL no seu fornecedor, queira cortar o coupon abaixo e nos mandar, que immediatamente lhe remetteremos um pote.

Unicos cessionarios para a America do Sul: ALVIM & FREITAS, Rua Wey, 22-sob. — Caixa 1379 — SÃO PAULO

C O U P O N

Srs. Alvim & F. tas — Caixa 1379 — São Paulo.

Junto remetto-lhes um vale postal da quantia de 10\$000 affirm de que me seja enviado pelo correio um pote de RUGOL:

Nome.

Rua.

Cidade.

Estado. (P. T.)



TEU E' O MUNDO

INTELLIGENTE LEITOR OU ENCANTADORA
LEITORA :

Queres conhecer os meios que te guiarão a conseguir
Fortuna, Amor, Felicidade, Exito em Negocios, Jogos
e Loterias? Pede GRATIS meu livrinho "O MEN-
SAGEIRO DA DITA". Remette 300 rs. em sellos para
resposta.

Direcção : — Profa. Nila Mara
Calle Mathen, 1924

B U E N O S A I R E S (A R G E N T I N A)

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultu-
ra, artigos geraes sobre historia, architectura.

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo pagi-
nas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas,
contos, assumptos cinematographicos, anedotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal internacional de elec-
tricidade e suas applicações, electricidade pratica e
industrial; a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cul-
tura internacional, movimentos monetarios francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral
de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos
de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos
exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assum-
ptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pitto-
resca e autorizada, relação de cada uma das nações
dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIERREZ — Jornal humoristico hespanhol, semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, inde-
pendente, bolsa, mercados, contribuições, mineraes,
agricultura, industrias.

MACACO — Jornal das creanças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola, com pho-
tographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAFICO — Revista semanal, com assumptos
sportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico
trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria, da actualidade
hespanhola.

MODAS Y PASSATIEMPOS — Altas novidades da moda in-
ternacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das re-
vistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, con-
tos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens,
literatura, figurinos, photographias sociaes.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

GESSY

SABONETE PREDILECTO

MUDARAM-SE OS ESCRIPTO- RIOS DO "O MALHO"

Os escriptorios da Sociedade Anonyma "O Malho"
mudaram-se para a TRAVESSA DO OUVIDOR, 21,
onde serão recebidas, com a attenção de sempre, as
ordens de seus annunciantes, agentes e leitores.

As officinas, porém, como a Redacção das diver-
sas revistas desta Empresa, continuam no edificio pro-
prio da Rua Visconde de Itaúna, 419, onde sempre
estiveram.

LEITURA PARA TODOS

A interessante revista mensal constitue o melhor e mais
agradavel passatempo.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta
de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar
os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.



... todos os lares espalhados pelo immenso territorio
do Brasil receberão livremente o conforto moral da
sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º andar

O VIOLÃO

Revista mensal para divulgação e cultura do instru-
mento. Publica em cada numero musicas classicas e re-
gionaes, escriptas para violão.

Acompanhamentos de tres das nossas canções mais
em voga.

Uma lição da celebre escola do mestre hespanhol,
Francisco Tarrega.

Photographias de nossas senhoritas e cavalheiros
que estudam o violão.

Assignatura annual	50\$
semestral	25\$
Numero avulso	5\$

Redacção e Administração: RUA S: JOSE', 54 — 2º
A' venda nas casas de musica e pontos de jornaes.

CALLOS

CALLOSIDADES E JOANETES



ESQUECIDOS NUM INSTANTE

Um minuto depois de applicar o emplastro Zino-pads do Dr. Scholl, V. S. se esquecerá de haver soffrido qualquer destes incommodos.

Vende-se em todas as Pharmacias e Sapatarias do Brasil.

PREÇO 3\$500

Pedam amostras e o livrinho "Tratamento e cuidado dos Pés" do Dr. Scholl à

CIA. DR. SCHOLL S.A.
RUA OUVIDOR, 162 RIO DE JANEIRO

O cabelo cahe-lhe um a um.



Se realmente lhe interessa conservar a sua cabelleira, tanto sua cor natural como sua abundancia, é indispensavel friccionar o pericraneo, diariamente, com algumas gottas do maravilhoso TRICOFERO DE BARRY o unico remedio se-

guro e efficaz para dar saude e vigor ao couro cabelludo, levando nova vida aos bulbos capillares. Possui a grande vantagem de ser refrescante, antigermicida e desinfectante. Sua fabricação data desde 1811.

Unicos depositarios:
SOCIED. AN. LAMEIRO
RIO DE JANEIRO



Escritorio e 3 peças em IMBUYA e com acabamento esmerado, sendo: —

- 1 Bureau curvo folheado e c/ tampo de crystal. Dimensões: 1,40 de frente e 75 de fundo.
- 1 Estante folheado e curvo, com vidros de crystal. Dimensões: — Frente 1,40 altura 1,60 e fundo 0,40
- 1 Cadeira com giro e mola c/ assento estufado.

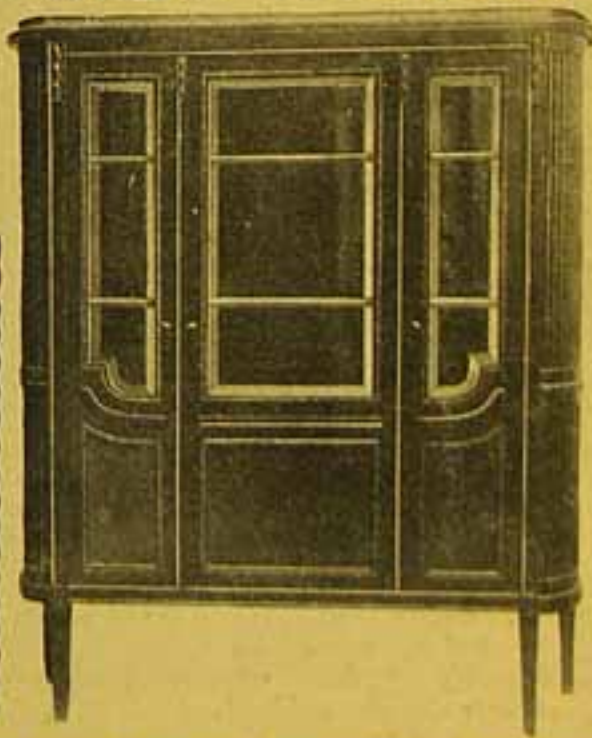
Preço Rs: 1:850\$000

Para o interior cobramos mais 10% para engradamento

A. F. COSTA

RUA DOS ANDRADAS N. 21
RIO DE JANEIRO

Fabricação especial
de
A. F. COSTA



NÃO SE PRECIPITE!



Em New York

Fizeram-se experiencias
sensacionais com aparelhos de
radio

Brunswick
que estão a chegar

cop.

PARA TODOS...



CORAÇÃO FERIDO

Elora Possólo



M pouco nervosa, Vera, depois de consultar o seu inseparável relógio-pulseira, tomou uma pequenina carta que releu pela trigesima vez naquella semana:

Minha querida,

Faze em teu coração um cantinho de indulgencia, consolação e carinho para a pobre alma despedaçada da tua amiga. Como sabe ser má a vida e como é amargo e duro o meu destino! Amei com toda a força da minha mocidade e afinal aquella que parecia ser feito para minha felicidade não pode ser meu! Só hontem elle me confessou entre gritos de amor que me dilaceraram, a fatal verdade; não me pôde fazer sua esposa porque já é casado. Não o crimines por me ter illudido tanto tempo. Chorarás comigo sobre a dolorosa historia do seu casamento. Como vês, me é impossivel demorar-me mais aqui neste detestavel Caxambú, que perdeu para mim todo o seu encanto. Parto amanhã. E mais uma vez te peço: prepara o melhor do teu affecto para esta miseria em pranto que é agora a tua

"Prepara o melhor do teu affecto"... e toda semana ella não vem pensando em outra cousa, senão preparar para a querida creaturinha ferida uma força de amizade capaz de levantar um pouco "aquella miseria em pranto".

O que ella, Vera, soffreu com a revelação da pequenina carta! Pobre querida Risoletta, nunca ella suppozera lhe querer tanto, como neste momento em que se preparava para acolher-a nos braços e beber-lhe com a alma as lagrimas que via a se lhes escaparem dos bellos olhos negros, tão bellos demais para chorarem!

Sentia quasi já a lhe pesar sobre o coração aquella creança de capricho e futilidade que o amor transformara afinal em mulher, para mais cruelmente a despedaçar!

O inseparavel relógio-pulseira marcava agora quatro horas. Uns passos precipitados se fizeram ouvir na escada. O coração de Vera poz-se a bater com violencia e enquanto chamava a si toda a sua energia que a pallidez do rosto desmentia, viu uma pequenina mão enluvada afastar graciosamente o reposteiro e um rostinho terrivelmente pintado perguntar risonho:

Como essa creança se dominava! E Vera apertou-a de encontro ao peito palpitante e ansioso, onde agora as suas lagrimas iam correr! Estavam sós como o telegramma pedia, sós para a desejada expansão. Mas as lagrimas de Risoletta não vieram misturar-se ao nankin que lhe circumdava os bellos olhos. Puxando a amiga para a janella, alheia ao seu espanto, ella lhe mostrava lá em baixo na calçada, elegante na sua linha masculina, o "novo caso de seu coração."

E risonha sempre perguntava:

— "Que achas? Dei-lhe pouca attenção no Hotel, toda occupada com o outro. Só agora no trem soube que era por minha causa que elle deixava Caxambú..."

(Do seu livro a sair: "SINCERIDADE E IRONIA...")



Risoletta.

— Posso entrar?



Um passeio a ilha Catalina

POR

L. S. MARINHO

"N all the world, no trip like this". . . Isto é um anúncio espalhado pela América, de uma ilha chamada Catalina, cujo proprietário é Mr. Wm. Wrigley Jr., o homem que fez "chewing gun".

Posto que "world" seja uma palavra banalíssima na bocca do americano, eu imaginava porque seria que em todo o mundo não havia uma viagem como esta. . .

Seria Catalina um lugar assim tão assombroso, tão lindo para que não houvesse termo de comparação?! . . .

Piquei nesta duvida, até o dia em que o proprietário da ilha, por intermedio de seu departamento de publicidade, num destes rasgos de abnegação e generosidade, endereçou uma carta ao Hollywood Association of Foreign Correspondents, pondo á disposição dos socios, vinte e cinco bilhetes, os quaes dariam permanencia na ilha, por dois dias e com todas as despesas pagas, isto é, gratis.

Assim eu fui á Catalina desvendar o mysterio.

No dia 25 de Junho, pela manhã, reuniram-se os associados, na estação de bonds, e dahi demandámos ao caes, que dista da cidade de Los Angeles quasi uma hora, naquelles vehiculos, mais conhecidos por trem, quando correm para pontos longinquos.

Eu imaginava que o transporte por mar fosse feito como naquellas barcas da Cantareira, pois a distancia é somente de duas horas. Para meu gaudio, fomos para bordo de um "quasi-paquete" com todas accommodações necessarias e luxo requerido. Durante estas duas horas, em baixo, uma excellente orchestra convidava-nos a dansar, no salão apropriado; em cima um empregado da companhia, com o megaphone em punho, annunciava o custo do navio, que era novo (custou um milhão de dol-

lars) e este curto espaço de tempo, desandou a martellar nossos ouvidos com o dictionario todo.

Minha esposa e o mar, não são muito amigos, e assim que se viram perto um do outro, entraram a medir forças e o resultado foi-lhe contrario, pois, deitou-se em meu hombro e só levantou-se quando estavamos chegando. Estava enjoada. . .

Eu não sei descrever uma cidade, tão cheia de attractivos como é Catalina, mas sendo exclusivamente para touristes, pessoas que estão em ferias, enfim somente para passeio, da-nos ao saltar, uma idéa de que aquelle lugar, é lugar de desoccupados. . . Os hoteis pullulam em torno da cidade, assim como os homens e as pequenas em trajes de banho. Gozado não parece?

Os autos que nos esperavam, conduziram-nos para um dos melhores hoteis, onde lá chegados, fomos alojados em excellentes "bungalows" cujo preço é de \$18.00 diarios. Pelo preço, poderão imaginar o conforto que nos foi offerecido.

Findo o almoço fomos ao primeiro passeio-maritimo. O "Glass Botton Boat", um pequeno vapor, com partes do fundo de vidro. Dos lados, guarnecidos de bancos, onde os passageiros ficam sentados, para poderem

apreciar as bellezas do fundo do mar. O Jardim Maritimo, na profundidade de vinte a trinta pés onde a vegetação é abundante, assim como os demais componentes.

Com a luz do dia, pode-se facilmente ver a variedade de peixes, e a um certo lugar, quasi perto da praia, um homem em traje de banho, mergulha até a areia, e permanece tres minutos e 15 segundos, sem nenhum appparelho de respiração, e fazendo peripecias.

Quando elle volta á tona, o resultado pode-se prever, pois além da salva de palmas, elle modestamente faz correr um pires para a venda de cartões com sua estampa.

Findo este espectáculo, sobe-se ao tombadilho onde por espaço de meia hora, ha excursão ao longo da praia deixando-nos apreciar a belleza natural do lugar.

Quando chegámos á praia, automoveis nos esperavam, e longo passeio através dos lugares mais pittorescos vinha por termo aquelle dia.

Voltámos ao hotel onde nos preparámos para o jantar, sendo Sally Phipps a convidada de honra. Sally estava em locação ali, e nada mais agradável seria do que se reunir a mais de quinze correspondentes estrangeiros. . .

A ilha, tanto por mar, como por terra, é explorada de mil e uma maneiras diversas. Tudo é atractivo para o visitante, tudo diverte, e para tudo fazem-nos puxar pelo dollar.

O espectáculo mais interessante, foi o passeio maritimo, á noite. A's sete horas tomámos uma barca, que partindo do porto de Avalon até a caverna de Neptuno, munida de um possante holophote, varria as aguas, deixando-nos ver, milhares e milhares de peixes voadores. Este espectáculo é o mais maravilhoso, o melhor de todos.

(Termina no fim do numero.)

Alain Gerbault

O "Firecrest"

Por

André Dumanolr

DE Trouville ao Havre é apenas um pulo e, tratando-se da foz do Sena, gasta-se somente uma hora nessa travessia; mas o mais curioso é que eramos mais de dez mil, esta manhã, a querer fazê-la, quasi todos ao mesmo tempo, para não perder a chegada de Alain Gerbault, de volta finalmente da sua prodigiosa viagem, a bordo

do seu minúsculo "Firecrest". Alain Gerbault, o "Firecrest" — o mais intrepido, o mais fofo, o maior navegante do mundo — a mais insignificante, a mais débil, a menor embarcação à vela, que nos parece possível imaginar, em pleno oceano.

Éra tanto um como outro, elle infinitamente grande, ella infinitamente pequena, todos dois, enfim, que iam receber, festejar, acclamar.

Todos dois, effectivamente, um dentro do outro, tinham partido a 25 de Abril de 1923 para fazer simplesmente a Volta ao Mundo mais audaciosa que alguém jamais havia tentado, através de mares e oceanos. Só, absolutamente só, nessa pequena embarcação de 13 metros de comprimento por 2 m. 60 de largura, calando apenas 1 m. 80 de agua, Alain Gerbault, querendo atravessar primeiro o Oceano Atlantico, gastou 101 dias para chegar a Nova York sem escala e, sempre só na sua casca de noz, levou quasi seis annos para voltar ao seu ponto de partida.

Odysséa sem igual, intrepidez sem igual, força de vontade sobre-humana... Não ha palavras que possam exprimir as lutas titânicas de todas as especies e de todos os instantes que este marinheiro heróico, só, entre céu e agua, teve de emprehender contra os elementos desencadeados durante esses seis annos de navegação fantástica a bordo do seu minúsculo veleiro.

* * *

19 horas e 15 m. Assoma um vulto no horizonte, um traço infinitamente tenue oscilla da esquerda para a direita... É o "Firecrest" e é seu mastro que uma mão invisivel desgarnece de suas velas. Mais de vinte mil pessoas atulhadas no "Boulevard Maritime" estre-



Na Havre—Alain Gerbault com dois marinheiros da Armada Franccza.

necem de subito e um "hurrah" frenetico sobe, rola e se repercute ao longe para saudar o intrepido solitario dos Mares e dos Oceanos; então, espectáculo inesquecivel, rebocado pelo aviso "Ailete" para entrar no porto, elle surgiu ante os

O ultimo instante de Alain Gerbault só no seu Firecrest, no porto do Havre, 27 de Julho de 1929



nossos olhos, elle, Alain Gerbault, cabeça descoberta e pés nus, o rosto estragado, tostado, os cabellos ao vento, levemente apoiado á retranca da mezena, mantendo, instinctivamente sem duvida, com o pé direito a sua pequena embarcação no sulco do seu guia.

Viva Gerbault! — Viva Alain! gritavam de todos os lados — e de seus olhos azues, que elle fixava, surpreso, na multidão entusiasta de seus admiradores, brotaram grossas lagrimas. O "Firecrest" accostou: dois marujos da "Ailete", levando uma farda de marinheiro, saltaram para o tonboalillo que somente elle havia pisado até então e ninguém sabe até agora se foi de alegria ou de raiva que elle chorava... por ver terminada a grande aventura de sua vida.

* * *

Mais eloquente que tudo o que eu poderia dizer das manifestações que lhe foram feitas, é a citação do Governo da Republica Franccza que acompanhava a sua promoção a official da Legião de Honra, á título excepcional:

— "Realizou em 1923 um feito heroico sem precedente nos annos da Marinha. Sózinho, num barco de poucas toneladas: o "Firecrest" Alain Gerbault atravessou o Atlantico sem escalas, apesar de muito mau tempo. Prossequindo na sua empresa, percorreu o oceano Pacifico e vem de terminar, nas mesmas condições, o seu periplo á volta do mundo, confirmando assim os predichos magnificos de ousadia, de resistencia e de senso maritimo de que elle já havia dado provas em 1923".

(Termina no fim do numero)

O PAIZ CARIOCA



NASCEU, verdadeiramente, ali, na orla branca do mar, entre o Flamengo e o Russel, a mais linda terra de Deus sob a glória do sol e sob a paz das estrelas...

Em frente, estava-lhe a água revolva, o mar espoucante, para traz, terras a dentro, altas e penhascosas, como circuitos de abrigo, como carinhos erectos de defesa, a Guaratiba sylvestre, onde, presto e leve, o pé tapuyo subia, e essa mesma Glória risonha e essa mesma Cintra empedrada, onde todo um palmar, por sobre o casario alegre da encosta, desgrenha, ao alto, as palmas verdes, ao vento do mar, na pompa da luz!

A' noite, quando fogueiras coloriam a praia, luminosamente sanguineas, para o aquecimento e para os serões, silhuetas esquivas passavam e se moviam, esbatidas na sombra, ao reverberio dos fogaréos — vultos furtivos de contornos nervosos — um aqui, outro ali, nesse mesmo areal, olhando esse mesmo mar...

Por vezes, um grito partia e era o vocabulo tamovo cantando um nome, um chamado, na paisagem quieta e na noite fria, tauxiada, em cima, pelo Cruzeiro e pelo cardume das estrelas, e logo a água espoucava, como um tiro surdo de salva, desdobrando, effervescente, um jasje liquido e espumoso, phosphorecência de esmeraldas, nas areias claras porejadas de ouro.

Era a Uruçumirim do gentio, a malôca tamoya, na faixa extensa do areal, no debrum branco da água, a mesma vaga, o mesmo e espumejo claro e a mesma queixa de amor que, hoje ainda, te molha os pés e te canta aos ouvidos, ó, filha doentia da civilização!

Foi ali o teu berço, o teu verdadeiro berço.

Nascestes em um dia de sol e de sangue — uma manilha de guerra! De um lado os teus: o bronze novo feito carne, a escultura feita corpo, tenazes, tangados, os pequenos olhos luminosos e fitos, brandindo os tacápes, acurvando os arcos que freíam a vida emprestada e nervosa dos seus braços e dos seus corpos de linhas nobres e finas, encordoados de músculos; e do outro: os de Mem de Sá e os de Estácio, colorindo o cenário, alegrando o odio, afestivando a catastrophe com a polychromia dos uniformes, o rebrilhar das alobarilas de aço e o acenar dos pendões, enquanto, ao largo, as caravellas e os galeões habuacantes — onde, no alvo ventre dos canhões boçados, a Cruz de Aviz dominava vermelha, como se a colorisse a vergonha do ultraje — cuspiam a bombarda no ilhéu escarpado em que o francez infiel se batia, acordando o mysterio sombrio, longinquo, da Gavea inhospita e da Tijuca virgem.

Dias depois, subiste o outeiro verdejante em que te ins-

tallaram a acastellada e onde o primeiro fortim de muradas largas, como um cerbero a te guardar a castidade, ria feroz para a baixada e para o mar, com longos e agudos dentes mortíferos de bronze. E Sebastião, o moço bemaventurado que a fé christã e o martyrio sagraram, dignificou-te com a purificação da sua benção e, engrandecendo-te com a glória do seu nome, santificou os braços da tua heraldica de cidade com as penetrantes setas que lhe deram, outr'ora, a morte para a carne e, para a alma, o Céu.

Em pouco, foste descendo o comoro alto e te espiaste na baixada larga. Os primeiros tectos recuaram a matta, mondaram os caminhos, margearam os alagadiços, formaram as ruellas, abriram as clareiras que deviam ser, depois, as praças, e tu foste avançando, como uma branca luz, ampla e silenciosa, penetrando a sombra...

Um dia te vestiram os ouropéis do vice-reinado. Começaste a ser grande e forte. Fazias-te moça. Os teus nervos de mulher experimentaram as primeiras crises. Assististe os primeiros motins populares, as primeiras revoltas e, a quando e quando, por entre o vozerio da bocca rebelde, ouvias, attonita, o estrepito metallico dos mos-

quetes. A tua belleza e a tua pouca idade attrahiram o pirata, o corsario audaz, em busca da tua conquista e dos teus brocados. Viste os primeiros bispos e as primeiras côrtes e foi, então, que ao aceno da mão amiga, prodiga, robusta e constructora de Gomes Freire, o casario começou a enobrecer e a se altear, os primeiros monumentos surgiram, as primeiras instituições se crearam e, pela callia estreita do aqueducto collossal, veio ter à tua bocca sequiosa o refrigerio da água murmurante e limpida, essa água salutar e bendita de Deus, chorada pelas pedras altas do teu collar de montanhas; principiaste a ter o conforto, a ter o preciso para que a arte e a galanteria penetrassem, trazidas pela fidalga mão enluvada de Luiz de Vasconcellos, num gesto nobre e educado de minueto, sustendo o largo chapéo emplumado à outra mão apoiada na cruz lavrada do seu esguio espadachim de corte que, erguido atraz, lhe elevava a capa.

Civilisavas-te. Até já tinhas vícios, e, talvez, para te penitenciaries, te fizeste exaggeradamente catholica: as ordens pullulavam, e os mosteiros e os conventos grimpavam as encostas, maldade de elevar e accender nichos publicos nas esquinas, as procissões se cruzavam nas ruas, as tuas melhores festas eram nas igrejas e, nos domingos e santificandos, não te esquecias de ir, em cadeirinha ou em sége nobre aos officios, occultando, mas, às vezes, com maliciosas e pequenas aberturas, deliciosamente indiscretas, de esquecimento ou de desazo fingidos, o encanto do teu rosto a brejeirice dos teus olhos negros e o onix lustrino do teu cabelo na escumilha fina e cheirosa de uma mantilha das Indias, como o cume do céo, occulta, às vezes, zeloso, o perfil elevado da tua Tijuca e a belleza grimpante do teu Corcovado no espumilho leve e floco das nuvens brancas.

E assim foste. E um dia veio o rei, com a pompa dos sequitos, a refulgencia das pedrarias, a macia carícia das sedas e das cachemiras brancas e a fascinação dos coches reaes encastoados d'ouro e de prata antiga — elle proprio, pusillanime e bom, indeciso e justo, infeliz e calmo, foragido, cercado da corte antagonica, aulica, frívola e devassa, banido da terra e do amor e apuado pela impudicicia que se corôava cynica com o seu proprio diadema e se rebolcava lasciva, insaciavel, na seu proprio leito.

Em meio do ruido, envolto pela frivolidade, se achegava, aos filhos e era como uma sombra solitaria entre Barca e Linhares, os condes ministros.

E o solitario, então, te amou. Ungiu-se com os teus carinhos e os compenhou com os seus. Tu foste o balsamo da

(Termina no fim do numero)

Lima
Campo



FESTA
DA
PRIMAVERA
NO
THEATRO MUNICIPAL

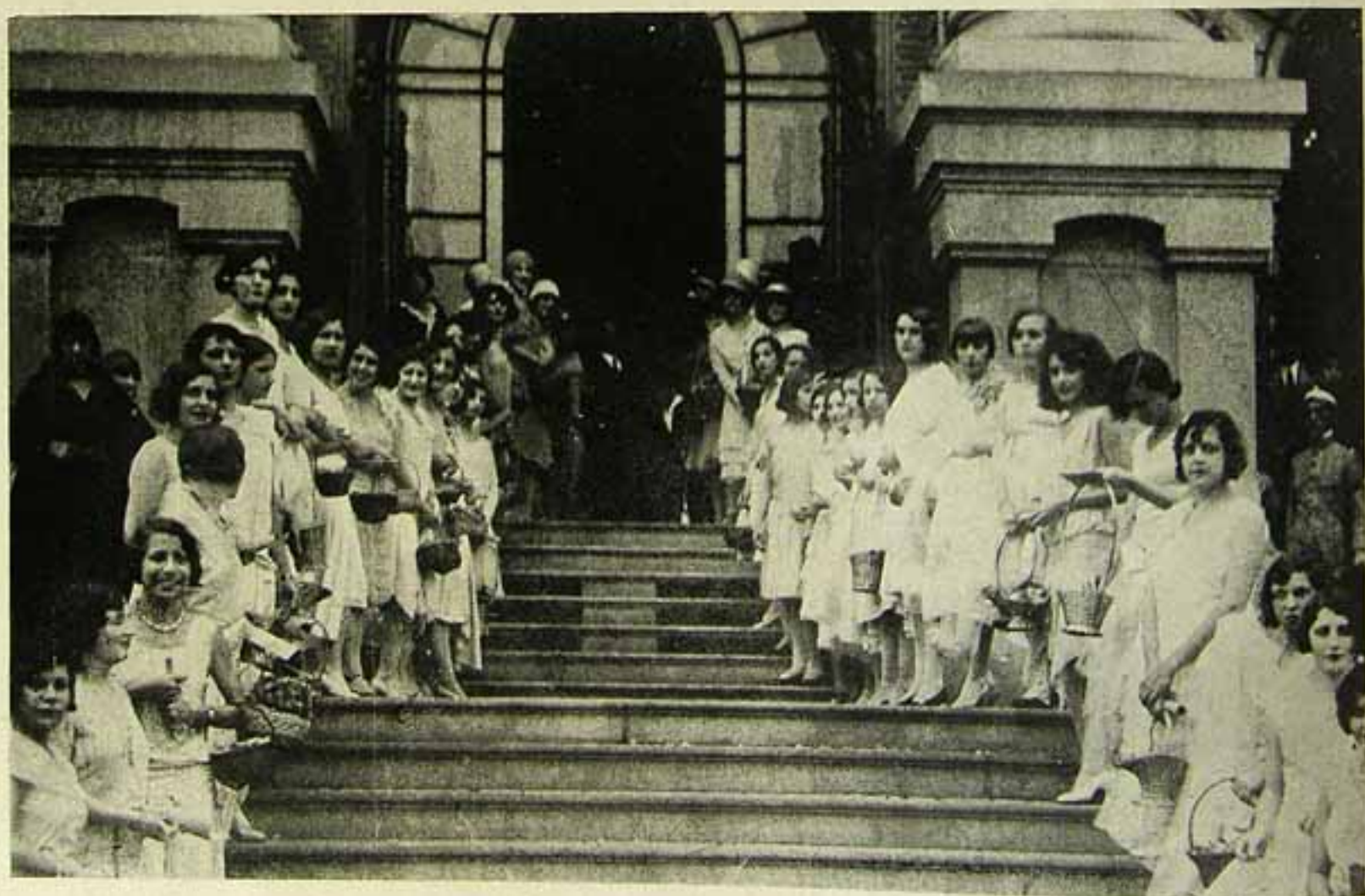
Chegada do senhor Presidente
da Republica e de sua
Exma. Senhora.



Do automovel à escadaria do theatro o Presidente da Republica e a Senhora Washington Luis entre flores que lhe jogavam as senhoritas cariocas vestidas de côr de rosa.

A Festa da Primavera

A entrada do Theatro Municipal, onde a Mocidade Feminina do Rio espera o Chefe da Nação Brasileira.



A Festa da Primavera



Senhoritas Olga Prager, Helio de Oliveira, Nancy Barros de Azevedo, Ruth Bulhões, Altair Coelho da Rocha, Anadyr Coelho da Rocha, Maria Thereza Augusto de Lima, Viníhha Lemos, Ilka Caldas Barreto, que tocaram e cantaram e foram applaudidíssimas.



Instantâneo da senhorita Beatriz-Sylvia Roméro, quando proferiu a saudação ao senhor Presidente da Republica, com que se iniciou a festa:

Referem chronicistas que um joven caporal, aprisionado em Liège pelos pelos exercitos germanicos, naquelle triste outomno europeu do anno 13, respondera, resolutu e altivo, ao lhe inquerirem da nacionalidade:

— Eu sou Belga e, si não fosse Belga, eu desejaria ser Belga.

Como esse joven caporal, apaixonado da sua patr'a, nós as moças que promovemos esta festividade, desvancemo-nos tanto do paiz maravilhoso em que tivemos a fortuna de nascer, que, si não fossemos Brasile'ras, desejaríamos ser Brasile'ras. Porque, para nós, o Brasil tem a fascinação de todas as bellezas, o attractivo de todos os encantos, a magia de todos os esplendores.

Aponte-lhe defeitos quem entender; nós, a deplorar-lhe as falhas com o acabrunhamento lethai do desanimo, preferimos admirar-lhe as grandezas com o ardor vivificante do enthusiasmo.

Tributando-lhe o mais fervoroso dos cultos, não o discutimos; extasiamos ante o deslumbramento incompara-

vel da sua natureza e afanamo-nos da energia constructora do seu povo do littoral e do sertão, da cidade e da roça, que creou a epopéa do nosso passado, está assegurando a pujança do nosso presente e vai fazer — temos absoluta certeza — a gloria do nosso futuro.

Por isso mesmo, quizemos muito de proposito celebrar a primavera que nunca abandona a nossa terra, cantando as canções que sempre acompanharam a nossa gente — essas canções que se entoam em todos os nossos lares, dos cabecos do Roraima á barra do Chuy, da ponta do Cabo Branco aos contrafortes do Moa e que são a expressão palpitante da nossa alma collectiva a proclamar na melhor das eloquências, a eloquencia dos factos, a cohesão de sentimentos da nossa raça, a firmeza indestrutivel da unidade nacional.

Vossa Excellencia, Senhor Presidente Washington Luis, não só pelo supremo cargo que desempenha, mas, sobretudo, pela sua arraigada brasilida-

de, é bem o legitimo representante de, to Brasil, que é o nosso orgulho.

Por isso mesmo tambem, é que, ainda muito de proposito, quizemos neste momento de expansões patrióticas, testemunhar á Vossa Excellencia o nosso sincero e respeitoso apreço que reflecte, modesta, mas significativamente, a sympathia popular que o aclama.

Prestando-lhe esta homenagem, agradecidas á honra que nos dá Vossa Excellencia de seu comparecimento a esta festa, formulamos os melhores votos para que o seu patriótico Governo continue, inspirando-se sempre nas fontes sagradas das aspirações da nossa democracia, a nortejar o Brasil na realização dos seus destinos, que devem ser e hão de ser — nós o juramos, — luminosos como o sol que abençoa o nosso progresso.

Senhoras e Senhores! Levantemos o nosso pensamento para as regiões claras da fé c'vica e saudemos o eminente chefe da Nação.

Salve, Senhor Presidente Washington Luis!

Outro conjunto que fez grande successo: Senhoritas Lisette Leclerc, Heloisa Leclerc, Nair Ribeiro Bastos, Dorvalina Velloso, Lelia Simões, Eros Machado, Alayde Fernandes, Léa Fernandes, Nellie Moore, Amalia Torres, Marietta Torres, Aixa Sampaio, Florinda di Monaco, Virginia di Monaco, Victoria di Monaco, Maria Alice Roméro, Dulce Roméro; Srs. Annibal Duarte de Oliveira, Antonio Rodrigues Neves, Dr. J. Ferreira Coelho, Geraldo Mello, João Pereira Filho, José Chermont, Jorge Fernandes, Virgílio Niemeyer, Ibany da Cunha Ribeiro, Armindo de Jesus Trinta, Angus Moore, Oswaldo Vieira de Andrade, Sergio Ferraz Brito, Olympio Magalhães, Alberto Magalhães, Sylvio Roméro Neto, Marçal Roméro.

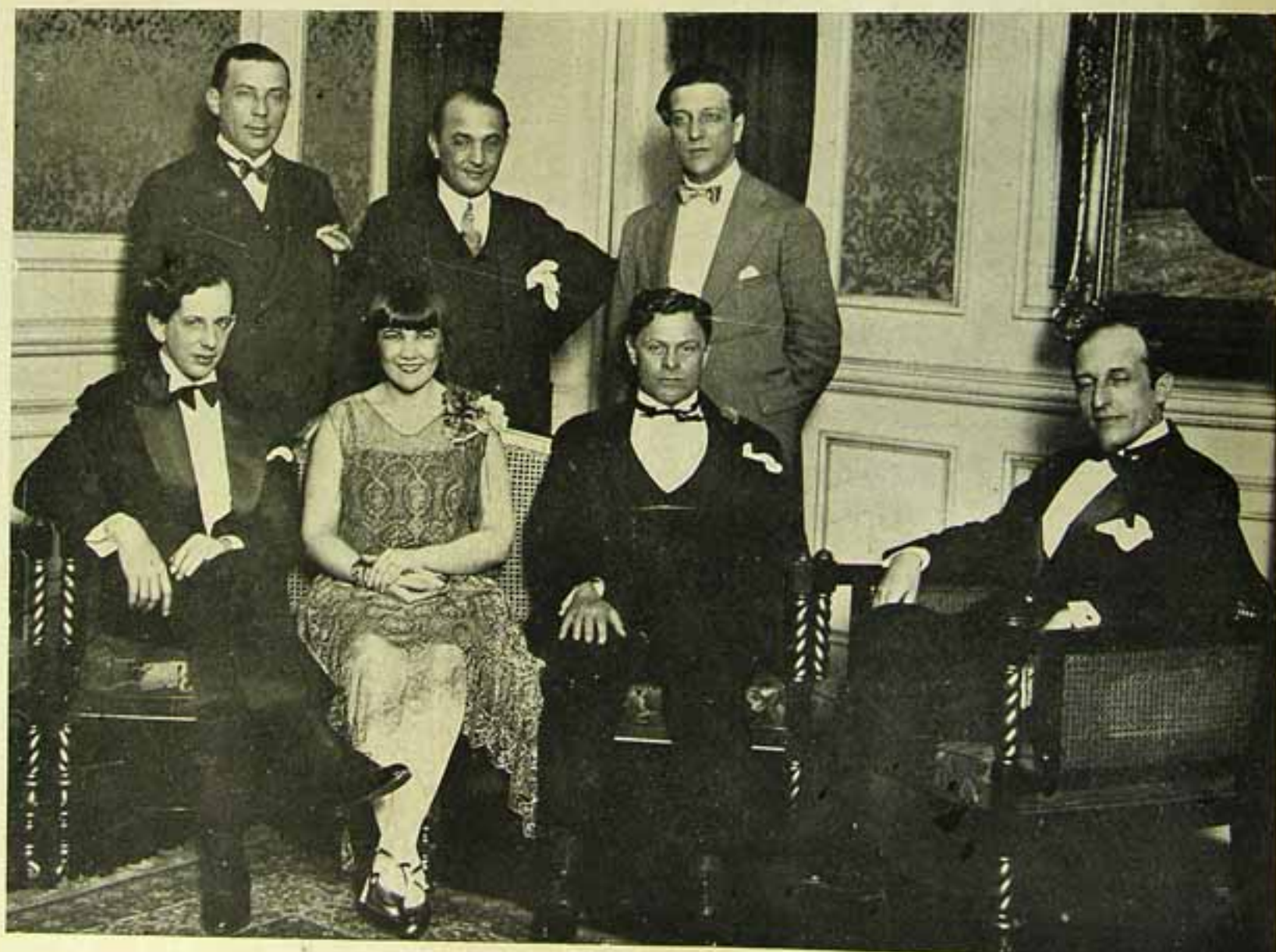




Em cima: abertura da exposição de Tarsila com a presença do representante do Presidente do Estado, e do Prefeito, de dona Olivia Penteado, Anita Maffatti, artistas, escriptores.

Em São Paulo

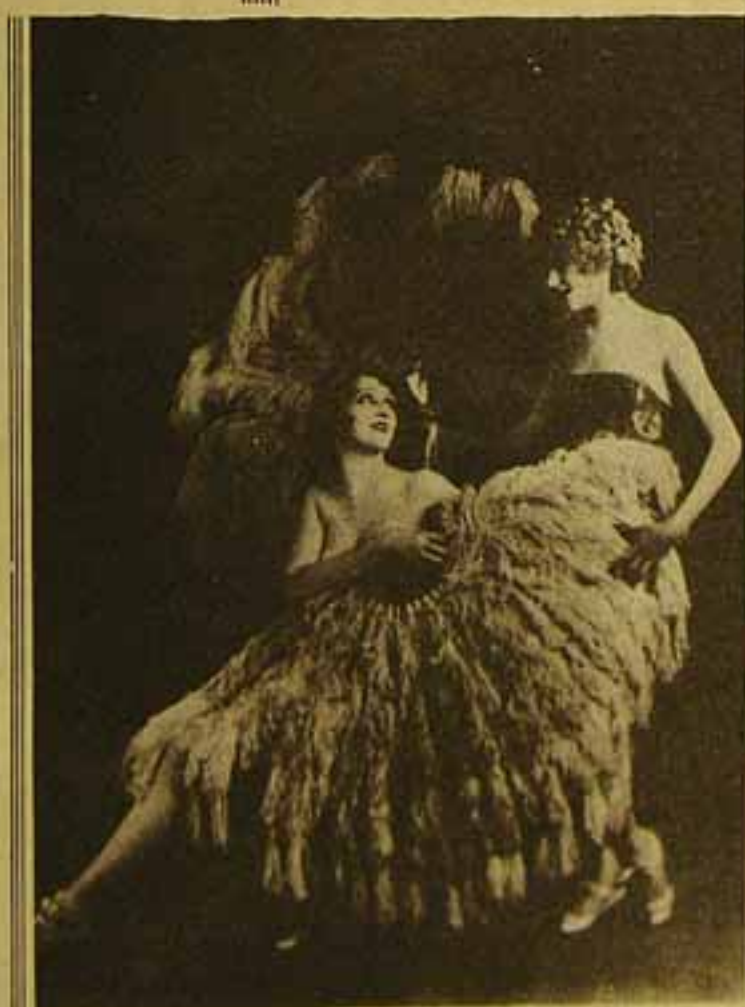
Em baixo: Casper Líbero com dona Ruth Caldeira, Armando Pamplona, Jayme Redondo, Hekel Tavares, Martins Fontes, Luiz Peixoto, na noite em que foi inaugurado o salão de festas d' "A Gazeta".



**A
novidade
que
N. Viggiani
tráz
para
o
Theatro
Casino**



Dolie e Billie
bailarinas que
cantam e
fazem panto-
minas musi-
cadas. Aca-
bam de reali-
zar uma tem-
porada de
grande êxito
em Buenos
Aires.



Beatriz Costa



DA COMPANHIA
EVA STACCHINO
NO
THEATRO LYRICO

DESPERTO enorme interesse a presença, no Rio, de uma companhia de revistas argentina. O Theatro Casino esteve cheio e foi muito gentil a acolhida que o nosso publico faz a esse punhado de artistas do paiz vizinho, avigorando os laços de cordealidade que unem os dois povos.

Está em Montevideo a Companhia do Troló e ali vai causando successo. Disseram-me artistas argentinos, da troupe que o Casino agasalha, que está annunciado a ida a Buenos Aires daquelle conjunto brasileiro e que o publico buenairense espera com impaciencia o momento de applaudir a Troló. Precisamos, agora, com maior nitidez, as linhas de um intercambio necessario e que o successo financeiro dessa iniciativa simultanea vai, talvez, instituir.

Não é artisticamente falando muito brilhante, a situação do theatro nos dois paizes,

THEATRO MARIO NUNES

mas ha sempre o que aprender, e sobretudo, muito o que apreender. Atravez do theatro, mesmo ligeiro, argentinos e brasileiros começarão a se conhecer e a se comprehender. Lucrarão com isso os dois povos, — energias novas que, como acontece na America do Sul, vivem de olhos voltados para a decrepita Europa, e não só as relações de boas amizade se fortalecerão como ainda se intensificarão as relações commerciaes, a melhor base sem duvida daquelle boa amizade.

Os governos dos dois paizes deviam crear facilidades de toda a especie a esse intercambio,

Empenhados como se acham em affastar, para todo o sempre, do scenario sul-americano qualquer idéa de desavença e conflicto, não ha melhor maneira de alcançar tal desideratum do que pôr em presença, um do outro, o povo da Argentina e o do Brasil que nada têm de bellicosos, e que, se alimentam alguma prevenção nascida de remotos factos historicos, na verdade, nenhuma razão têm de odio, ao contrario só podem se estimar, como accentuou Saenz Peña. E o theatro é, sem duvida, o melhor vehiculo para que um se familiarise com o outro, pois que reflecte o pensamento e os sentimentos de cada um. Foi, pois, bem vinda a companhia do Portenho de Buenos Aires, que abriu caminho a outros conjuntos artisticos da grande cidade, e levou aos nossos vizinhos o testemunho de que o povo do Rio de Janeiro é amigo e a terra hospitaleira.

GRAÇAS
A
DEUS!
HA
COMPANHIA
NOVA
NO
TRIANON



Lygia Sarmento, em quem Jayme Costa acreditou e de quem fez a primeira atriz da sua Companhia. Vamos vêr si Jayme Costa teve razão de acreditar.

Jayme Costa, um teimoso de boa vontade.

O PERIGO QUE O THEATRO ESTA' ATRAVESSANDO

O Theatro affirma cada vez mais a sua vitalidade, apesar das tentativas por parte de grande numero de malfeteiros.

SÃO bem evidentes algumas das causas da decadencia successiva do theatro Americano nestes ultimos dez annos; a principal é a concorrência e não só a do Cinema. O automovel, com a facilidade de movimento que proporciona, a distracção já muito divulgada do radio em casa, constituem factores importantes. Falta de peças de valor, pois os autores theatraes não consideram mais o theatro como um meio de vida e têm hoje outras pretensões. O novo juizo critico que ás vezes pretende ser preponderante sem attender ao que possa interessar e prender a maioria do publico. O novo systema de distribuição de papéis que escolhe o individuo, porque elle é a própria parte e não precisa representá-la, tem como consequencia a perda daquelles actores conhecidos e apreciados que enchiam os theatros com a sua personalidade. Além disso, e por menos que se possa pensar, o novo theatro, sombrio e pesado, sem a atmospheria de festa do antigo, tendo acabado com a sua alegria, os seus attractivos pomposos e encantadores, a sua musica, as suas gallerias, abandonou o seu fim que era divertir, na sua ambição de coisas elevadas e obscuras. E para terminar, a tendencia que existe de escarnecer da distracção cujo unico fito é simplesmente divertir e a crescente resistencia do publico em ser importunado para bem de sua mentalidade. Elle está absolutamente prompto a ser educado, e mesmo elevado, mas insiste em querer que o façam sob uma forma interessante.

Isto parece-me de grande importancia.

O publico está disposto a ser escandalizado, apavorado, ensinado, mas não supporta que o fatiguem. O que elle pede, e parece uma coisa facil e sem importancia, é que o interessem.

E' extranho que num assumpto tão complexo como o theatro, tão poucas pessoas reconheçam este facto. Toda a alta critica se reúne ante isto; a nova escola e a antiga, o grande numero de moços que falam do "dramma" nos espectaculos, os propagandistas, os exaltados, os homens serios estão seriamente preocupados com o que está succedendo ao theatro.

O que está succedendo ao theatro?

Terá o publico abandonado o theatro? Ou terá o theatro abandonado o publico? Qual tem sido a resposta a respeito da concorrência, fóra a alta dos preços? Qualquer que tenha sido a resposta, não foi exacta. Alguem disse a outrem que, por sua vez, disse a outro ainda que existem apenas dois assumptos essenciaes, instinto sexual e crime, e como uma facil solução ao seu problema, os theatros limitaram-se a dar peças nesse genero.

Infelizmente, descrevendo o amor, que é realmente um assumpto basico, elles se limita-

Autora das seguintes peças: "Cheer up", "Tish", "Bab", "Seven Denys", "The Bat", e "The Breaking Point", e das novellas: "The Truce of Goyd", "When a Man Marries", "Lost Ecstasy", "This Strange Adventure", etc.



MARY ROBERTS RINEHART

ram ás aberrações do amor. E, quanto ao crime, elles deixaram de lado o mais difficil: interessar a intelligencia, tratando apenas de despertar a sensação de terror.

O theatro em geral deve attrahir a mentalidade commum e para o publico em geral, esta solução não é sufficiente. Crime interessa, mas não horror e as aberrações do amor estão além da experiencia. Podem ser sustentadas mas não passam de um simples espectáculo.

E' o povo o principal esteio do theatro. Referimo-nos em resumo aos nossos pequenos theatros, que appellam de maneira intelligente para um pequeno publico. Quando aos outros, devemos tomar o compromisso que tem sido o problema — e a resposta do Cinema; o theatro deve ser para todas as idades, todas as mentalidades. E interessa-as principalmente.

O que é verdade é que o theatro deixou de ser bastante interessante. E' comparado a um mundo cheio de interesse e de variedade e muito facil de ser gozado. Para vencer, elle precisa offerecer mais; ainda mais do que já offereceu, não um ruido de ensurdecer nem obscenidades, mas uma comprehensão intelligente de seus proprios problemas. Elle precisa um novo sangue e novas idéas, elle precisa substituir os methodos antiquados e infantis por outros, modernos e de larga comprehensão.

Elle precisa de peritos conscienciosos e intelligentes que se atirem ao trabalho.

Já se foi o tempo em que era facil ganhar dinheiro em materia de theatro.

Um perito intelligente descobrirá logo, por exemplo, que um artigo fabricado exclusivamente para Nova-York, tem poucas probabilidades de ser aceito pelo resto do País. O theatro ainda não se convenceu disso.

O que interessa Nova-York não interessa forçosamente o resto da America. Nova-York não é toda a America; é antes como que um pequeno principado, um centro com seu governo proprio, fixo sobre si mesmo. O que lhe agrada elle o manda para o resto do país. O que lhe desagradava nunca passa suas fronteiras. Nestes ultimos annos, porém, o que lhe tem agradado tem sido rejeitado pelo resto do país.

E por isso affirmamos a fallencia desse systema. Actualmente, o povo compra o que lhe agrada. Si elle já gostou do theatro e agora não gosta mais, qual a razão? Concorrência? Não, si os theatros tiverem coisa melhor a vender.

"Ivory Soap" soffre concorrência muito maior! A razão está no proprio theatro. Está por traz da ribalta e não na sua frente. Nada mais triste do que o desapontamento do povo quando não encontra o que foi procurar. Nós não trahimos o theatro; foi elle quem nos trahi.

Elle faltou á sua missão de interessar a maioria; elle quiz forçar o país inteiro a aceitar grande numero de peças apreciadas por um grupo especialmente local; elle desenvolveu o culto da brutalidade em vez de apelar para as faculdades intellectuaes e substituiu o amor pelos baixos instinctos sexuaes. E assim elle perdeu a sua faculdade de distrahir; deveria ser castigado o primeiro que supprimiu a orchestra e que fez levantar o panno ao som do gongo.

(Termina no fim do numero)



Em cima: festa de aniversário da senhorita Dina, filha do senhor Camillo Gorga, da Empreza Paschoal Segreto.



Depois: na Festa do Thermometro, que os academicos de Medicina realizaram no Botafogo Football Club.



No Club dos Advogados e no Villa Isabel Football Club





SENHORITA

CLARA DE LAFAYETTE STOCKLER

AMO!

Luiz Antonio unido às vibrações palpitantes da Ventura exultava e assim dentro de orgias encantadas, cria ver os elementos tangerem festivos, em expansões de alegria, enquanto o céu se desdobrava scintillante, á dança linda dos astros, tocados de contentamento.

— Amo ! — exclamava elle. E esse grito profundo e magnifico o engrandecia, o exaltava...

— Amo ! — E fremitos aureos, lhe estrugiam no intimo alvoretado...

— Amo ! — E o sopro da immensidade cantava-lhe na fronte, nas pulsações em rythmos de belleza...

— Amo ! — E a delicia das rosas o envolvia na ebbiez maravilhosa dos instantes felizes...

— Amo ! E todo um esplendor se abria ao longo do seu "eu" apaixonado...

— Amo ! — E o estardalhaço dos sonhos enluarados lhe enviava o seu deslumbramento...

— Amo ! — E o vento em rondas sibyllinas passava-lhe a sua vezania irriquetea, continua...

— Amo ! — E poemas de radiossidades resoaram, em torno da sua cabeça viril, scismadora...

— Amo ! — E a terra tensa em alaridos o festejava, surprehendida...

— Amo ! — E a apothecose dolrada da Illusão reluzia-lhe nos éstos.

— Amo ! — E a allucinação esplendida da luz vinha á elle, em verberações extensivas, fulgurantes...

— Amo ! — E Luiz Antonio estremecia a sentir na bocca, o halito do mar em contorsões...

— Amo ! — E elle se erguia soberbo, altivo, retendo nos gestos magnitudes extraordinarias...

— Amo ! — E alleluias em algazarras, pairavam sobre o romantismo de seu perfil arrebatado...

— Amo ! — E a volupia régia da Victoria, bailava-lhe no verde calido das pupillas extasiadas...

— Amo ! — E o beijo da Vida radiosa, se detinha illuminado sobre a desordem de sua alma, avida de encantamentos...

— Amo ! — E elle fremia, jungido á ansia suprema e eterna da Paixão admiravel.

CLARA

DE

LAFAYETTE

STOCKLER



Na festa de aniversário do America Football Club



Entre convidados, a Directoria do America Football Club

No 75º aniversário do Instituto Benjamin Constant



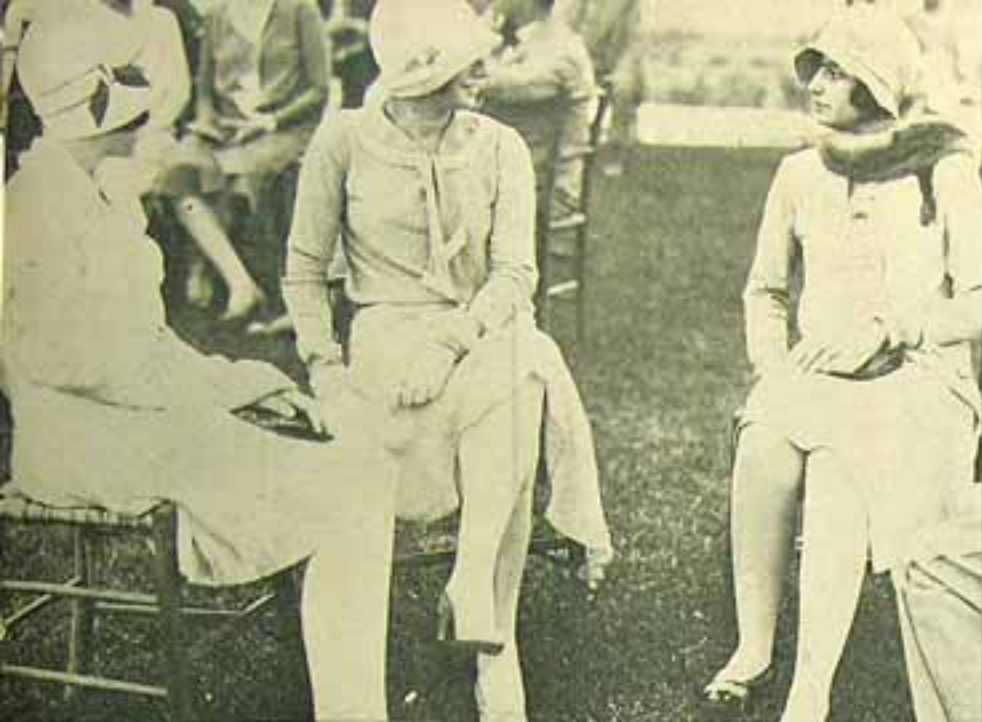
Aniversário do Praia Club e coroação da sua Rainha





No
prado
to
Jockey Club





**Durante
as
corridas
de domingo**



O acampamento na Inglaterra



Fazendo o café da manhã



O Chefe entre senhoras nossas patricias

Os escoteiros do Brasil

Os nossos Escoteiros, quando chegaram, sexta-feira, de volta da Inglaterra, onde foram representar o Brasil no "jamburi" da maioridade do scotismo.





Partida para Nova York do senhor Ministro Rodrigo Octavio, que vai tomar parte no 1º Congresso de Direito.



Chegada do jornalista Marcel Moscat d'Orsay e de sua senhora, Madame Jane d'Orsay.



Festa nos Aviadores Mexicanos na Embaixada de seu Paiz



Sessão em homenagem à memória de Amundsen, no A. C. B.

Festa infantil no Atlantico Club



Balle de boas vindas à Primavera, em casa do doutor Anisio de Sá.





Domingo depois da missa

Na vida movimentada da nossa linda terra carioca, o que importa principalmente é variar. Pôdem os pessimistas dizer que a vida não muda, que é sempre a mesma; de uma terrível monotonia. Isso acontece, talvez, noutros lugares. Aqui, não. Aqui, tudo se transforma de dia para dia. Esta é uma cidade diferente sempre.



Apenas, como dizia Moysés: não ha regra sem excepção. A surpresa continua do Rio de Janeiro tem uma excepção: a missa das onze na Igreja da Gloria, todos os domingos, e os instantaneos da saída dessa e n e antadora missa publicados nas revistas, todos os sabbados. Mas é uma excepção tão bonita que a gente agradece e pede mais

no Largo do Machado





Este poema pertence ao livro
"Foguete de Lagrimas" que
Helio Peixoto acaba de publi-
car e que é um livro simples e
— bonito. —

Paulo Werneck fez o desenho.

Nesta noite inquieta,
— vespera de São João —
as estrellas saíram do céu
e rodam em rodinhas nas mãos das creanças

Ha um grande barulho de côres
zumbindo no ar.

A treva assustada
de momento a momento se agita,
e estremece em arrepios brilhantes.

Grandes foguetes morteiros
attingem umas nuvens,
desmanchando-as em gotas de luzes azues.

E no velho jardim abandonado,
os tristes coqueiros,
vendo a lua sosinha rolar pelo céu,
erguem no ar os braços esguios
e gritam zunindo aos arrancos do vento:
cáe cáe, balão; cáe cáe, balão...

HELIO PEIXOTO



Ponte sobre o rio Sapucahy, em Itajubá.
Villa Vicentinos, à
margem esquerda.

EU tinha desembarcado na estação da Luz há 20 minutos e andava à procura de uma pensão familiar que me hospedasse por pouco dinheiro. Trazia de Ribeirão Preto uma carta de recomendação de meu pai para um comerciante da rua 15, e além da carta mais 200 ou 300 mil réis para as minhas primeiras despesas.

Eu nunca tinha visto uma estação com tanta gente, com tanto movimento. Subi empurrado pela multidão, e fui batendo com a mala em várias pessoas dignas de todo o respeito.

A cidade, ao anoitecer, me empolgava o espírito.

Estava vestida de luzes fortes e bonitas. Os automóveis passavam depressa, provocando choques violentos na paciência dos meus hábitos de província.

Dois ou três homens quizeram carregar a minha mala. Conhecendo a vida da cidade pela leitura dos jornais, recusei o convite. Eu necessitava arranjar a minha residência e resolver pela minha própria inteligência os meus primeiros problemas na grande cidade que me recebia com tantos sorrisos luminosos.

Numa casa de aspecto secundário, de uma rua chamada Washington Luiz, um pequeno cartaz de papelão, mal pintado, dizia que ali se alugavam quartos com pensão por preços módicos a rapazes do comércio.

Minha grande tristeza era saber que existiam na cidade hotéis de luxo, onde os homens bem vestidos tomavam whisky e fumavam cigarros difíceis no "hall", ao lado de mulheres esquisitas, hotéis que eu podia conhecer somente de vista, porque meu pai, extremamente moralista, queria que eu começasse a minha vida assim, como ele começou a dele, através de trabalhos e privações.

Não posso compreender essa sua filosofia absurda. Para que hei de começar eu a viver na pobreza, se meu pai tem dinheiro e se eu não nasci para ser pobre? Ele me disse que o homem precisa conhecer todos os segredos da vida para depois saber viver.

Não acredito. Para quem pôde viver feliz, conhecendo apenas o que é bom, não sei para que essa extravagância de conhecer também o que não é bom.

Subo as escadas da casa de aspecto secundário e bato palmas com muita força. Aparece uma senhora gorda, de meia idade, nariz vermelho, com feições de viúva.

MISS... ROMANCE BRASIL GERSON

- A senhora é a dona da pensão?
- Sou, sim senhor...
- Eu queria um quarto...
- Quarto inteiro não há. Posso arranjar-lhe uma vaga no quarto de um moço muito distinto...
- Quanto a senhora cobra?
- 180\$00 com café de manhã, almoço e jantar, e um banho por semana.
- Achei o preço conveniente e fiquei.
- Como é o seu nome?
- Pedro Ivo. E o da senhora?
- Dona Maria.
- Dona Maria me mostrou o quarto. Cama de ferro com cobertor encarnado. Uma bacia de louça meio quebrada para lavar o rosto. Um guarda-roupa sem espelho. Uma janella com vidraças cobertas de papel de jornal. Uma cama num canto e outra noutro canto.
- Esta é a sua?.....
- Muito obrigado,...
- O senhor está contente?
- Muito, dona Maria...
- Então eu vou buscar o recibo. O senhor quer pagar o mez todo ou 15 dias?
- Paga-se adiantado, dona Maria?
- O senhor comprehende: os santos pagam pelos peccadores...
- Achei melhor pagar o mez inteiro.
- O jantar aqui é ás seis horas. O almoço é ao meio dia.

Eram oito horas da noite quando eu legalizei a minha situação na pensão de dona Maria. Em signal de agradecimento pelo dinheiro que eu dei, dona Maria me offereceu café com leite.

Depois estive um pouco na sacada vendo a cidade com suas luzes enormes lá longe. Tive vontade de sair. Mas não pude sair. Havia na

minha imaginação um programma tão vasto a executar, que eu não conseguia descobrir por onde inaugural-o. — Boa noite, S. Paulo! — disse com orgulho para a cidade. Estou aqui. Temos muito que conversar...

2

Todos os hospedes da pensão de dona Maria almoçavam ao meio dia.

Quando eu me sentei, os outros já estavam sentados. Eramos dez no todo. Dona Maria fez a apresentação: — Este é o moço que chegou hontem. E' o companheiro do

dr. Euzébio. O dr. Euzébio era o meu companheiro de quarto. Devia ter 28 annos. Escrevia coisas importantes num jornal da tarde. De manhã cedo esteve me mostrando as coisas que elle escrevia. Não pude comprehender como o autor de artigos tão bonitos fosse um sujeito de apparencia tão sem importancia e morasse numa casa vulgarissima como a de dona Maria.

Mas geralmente a vida é assim. A gente costuma fantasiar todas as coisas de uma maneira tão brilhante, e depois a realidade traz sempre uma desillusão.

E' assim com as mulheres. E' assim com os escriptores. E' assim com os heróes.

Falavam muito de um poeta celebre que existia no Brasil e que escrevia uns versos adoraveis. Os seus versos eram a minha paixão. Elle sabia pintar a vida, e sabia mostrar como ha encantos magnificos na vida. Um dia elle passou pela minha terra. Fui jantar no hotel para vel-o de perto.

Na volta fiquei com raiva dos versos que elle escrevia.

Porque elle não tinha dentes e usava meias pretas, com riscados brancos, em forma de circumferencia.

A mulher palitava os dentes no salão de musica do hotel, e o filho mais velho não tirava o dedo do nariz.

O dr. Euzébio quix fazer amizade commigo e me apresentou aos outros hospedes.

Ao meu lado havia um rapaz de côr chamado Ernesto, que trabalhava num cartorio. Dava mesmo a impressão de ser um homem da intimidade de partilhas e inventarios.

Um pouco adiante, á esquerda, um praticante de pharmacia, que vivia sonhando com a fabricação de um producto que fosse menos effizaz no combate á caspa.

— A prova de que todos esses productos não

são effieazes é que eu tenho visto por ali homens illustres, deputados e senadores, com os hombros sujos de caspa.

— Mas a culpa ali não é dos productos — falei eu. Deve ser dos homens illustres que não lavam a cabeça...

A minha primeira perfidia fez um grande successo. A pensão inteira deu uma gargalhada. E eu, que ainda estava com um certo acanhamento, com uma certa emoção de estrêa, olhei para a mesa com mais satisfação, com mais camaradagem, e fiquei logo intimo de todos os meus compañeros de pensão.

— O senhor veio do interior?

— De Ribeirão Preto,...

— E' estudante?

— Meu paé quer que eu entre para o commercio.

— E' logico — disse o dr. Eusebio. O Brasil precisa de menos bacharel. Vivo discutindo a constituição, falando de liberalismo, e morando na pensão de dona Maria. Poderia andar vendendo café e poderia morar no Terminus ou ter um automovel...

— Mas isso não o impede de tomar umas lições de francez e de portuguez — me aconselhou um senhor magro, de roupas velhas e sorriso velho e cansado, que estava á direita.

— De portuguez, não. De brasileiro... — corrigiu o praticante de pharmacia.

— De brasileiro... de facto, estamos no Brasil... — concordou o senhor magro, de roupas velhas.

E, accrescentou, olhando para mim:

— Não acha boa a minha idéa?

— Excellente...

— Pois aqui está o seu professor ás ordens...

— Muito obrigado...

Seu nome era José Maria Marconi.

48 annos.

Desillusão compêta da vida.

Absoluto bom humor. Figura paradoxal, port-

tanto. E da minha inteira sympathy. Os meus outros compañeros de pensão não me interessavam. Eu já tinha escolhido os meus amigos. Em primeiro lugar, José Maria Marconi. Em segundo, o dr. Eusebio, que ás vezes me emprestava a sua carteira de jornalista para o theatro e para o football.

José Maria Marconi era dono de um olhar muito calmo de quem não se impressiona com as coisas mais importantes da vida.

Fomos de noite ao Cinema e, enquanto os outros viam a fita elle ia me contando o esplendor e a decadencia dos seus 48 annos. Tinha sido tudo. Agora não era nada.

Eu quiz saber por que.

— Por que?

— Por causa do destino.

E definiu o destino: é uma coisa que pôde acontecer.

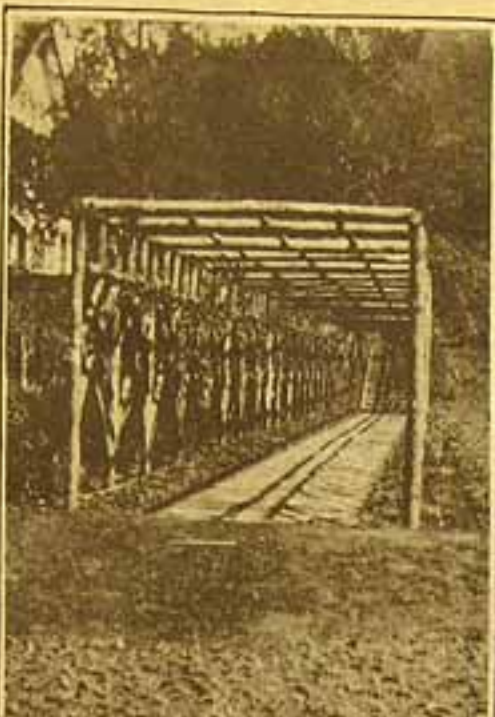
— Uma vez, na Italia, tive um amor. Era uma menina louca, dona de uns olhos azues, de uma alma toda azul.

— Sua noiva, professor?

— O destino não quiz...

O paé era um industrial. José Maria Marconi era o gerente de todas as industrias delle. O pedido de casamento ficara marcado para um domingo, ás seis horas da tarde. José Maria Marconi consultou o relógio. Cinco e 45. Tomou um taxi e seguiu a caminho da felicidade. Desceu. Olhou mais uma vez para o relógio; cinco horas... Enganara-se vendo as horas e chegara 15 minutos antes.

Estava adiantado uma hora. Tomou de



Dois recantos do Parque da residencia do Sr. Sloper, em Therezopolis. — Photos do nosso companheiro Dr. Oswaldo Souza e Silva.

novo o taxi. Mandou tocar para um bar qualquer, onde pudesse esperar.

Entrou num bar esquisito, com umas decorações esquisitas. Pediu whisky. Accendeu um cigarro. E começou a fumar e a pensar.

O garçon olhou para elle com interesse.

— O senhor está tão pensativo...

— Estou pensando no destino... Tenho medo do destino...

— Medo por que? Todos nós temos já o nosso destino traçado. Deus escreveu tudo num livro...

— O destino é uma coisa que pôde acontecer. A's seis horas eu vou ficar noivo. Pensei que fossem seis. São cinco. Estou adiantado uma hora. Quem sabe se nessa hora o destino não roubará a minha felicidade?

O garçon sorriu e desapareceu.

José Maria Marconi ficou pensando, diante do amarello pallido daquelle whisky e da fumaça bonita daquelle cigarro difficil, o olhar parado, olhando talvez para muito longe.

Depois entrou uma mulher vestida de preto. Sentou-se-lhe defronte.

O olhos de José Maria Marconi encontraram-se com os olhos da mulher vestida de preto. Elle não tinha visto ainda uns olhos assim enormes, que pareciam mortos e que tinham um poder tão forte de attracção. Olhos feitos de mysterio, de noites escuras, de abyssos.

Quiz desviar-se delles, e não pôde.

(Continúa no proximo numero)

Elles sempre se encontravam com os seus olhos e olhavam para os seus olhos, como se estivessem vendo nelles qualquer coisa muito grave, muito importante.

— O senhor dá licença?

— Pois não...

— Estou tão só neste bar, e a sua figura me infunde uma grande sympathy...

— Oh... muito obrigado...

A mulher vestida de preto sentou-se na mesa de José Maria Marconi.

Elle disse que andava á procura da outra metade da sua vida. Tivera um amante na Russia. Um poeta que os revolucionarios degolaram numa noite de tempestade. E desde essa noite a sua vida ficara reduzida á metade, porque os revolucionarios mataram, com o seu poeta, o seu amor, a sua razão de viver.

Ha dez annos, isso...

E então ella partiu pelo mundo, dançando e cantando, á procura de alguém que fosse igual ao seu amor, que tivesse a sua figura, os seus olhos, a sua voz, o seu nome, para reconquistar de novo a metade da vida que ella havia perdido.

— E o senhor como se chama? — perguntou-me.

— José Maria — respondi-lhe.

— José Maria também?

Os seus olhos ali illuminaram-se e eu senti que os meus olhos eram impotentes para resistir á attracção dos seus olhos enormes, negros, kilometricos.

— E o que foi que ella fez, professor?

— Ella me segurou pelo braço e me disse que eu era a outra metade da vida que ella havia perdido...

— E o senhor o que respondeu?

— Respondi que ella estava dizendo uma loucura. Dentro de 20 minutos eu seria noivo...

— E ella o que disse?

— Disse que eu não seria noivo, porque o destino prohibiria...

— E o senhor porque ficou? porque não fugiu?

— Não fugi porque não pude fugir. Os seus olhos me fixaram de novo, e eu deixei de novo o chapéo e a bengala sobre a cadeira.

— E depois?

— Depois ella começou a falar sobre o amor, sobre o casamento, sobre uma porção de coisas. O casamento, na sua opinião, é um amor secundario, sem emoção. E' um amor onde a gente assigna o ponto, como nas repartições publicas. O outro é que o grande amor, o verdadeiro. O amor dos amantes impulsivos, apaixonados, caminhando para o desconhecido, para as emoções desconhecidas. Ella me daria esse amor. E preparia para elle um quarto todo azul, com luzes peccaminosas, com musicas e sôdas peccaminosas. Eu viveria assim a vida, saberia o que é a vida.

E as suas palavras foram aos poucos tomando conta da minha imaginação, dos meus nervos, e os copos se esvaziaram, e a minha fantasia se enfeitou de sensações novas e, quando o relógio deu as 12 badaladas da meia noite nós dois caminhavamos abraçados pelas ruas desertas, marchando não sei para que destinos...

José Maria Marconi deixou de falar e eu deixei de perguntar o que aconteceria depois.

Perguntar para que?

Eu adivinhei tudo: aquelle relógio que o enganou um dia e um dia trahiu o seu destino, foi o culpado de tudo — da pensão que elle estava supportando agora, do seu olhar cansado, da sua roupa velha, das suas lições de francez, da sua desillusão da vida...



Retrato do pintor e decorador italiano: Fortunato Depero.

FORTUNATO DEPERO, O ARTISTA DYNAMICO

Por
Excellencia

complexas possibilidades plasticas; sua pintura não é uma abstracção metaphysica, mero pretexto para dissimular sob uma forma incompre-hensível, uma impotencia pictorica.

As harmonias maravilhosas da natureza, as scenas da vida commum, elle as vê através de um prisma que as divide em seus diversos elementos e em suas forças; elle as reproduz filtrando-as pela sua curiosa fantasia. É uma real-ização audaz e muito interessante que poderiamos chamar a perspectiva interna e a impressão subjectiva do artista.

A arte de Depero é a procura analytica do natural, mas não uma analyse fria, chata, scien-tifica mas, sim, vivificada pela sua imaginação verista, não do verismo academico nem tradicio-nal, mas transformado pela sua sensibilidade



"TAPIZ"
por
DEPERO

Ha poucos artistas tão profundamente ena-morados e convencidos da sua arte como este animador do futurismo.

Fortunato Depero é um homem dynamico por excellencia, dynamico em todas as activida-des da vida e de optimis-mo tão accentuado que, ás vezes, parece chegar ao delirio.

Essa vontade de criar, esse optimismo, essa convicção da sua arte, levaram-no ao mais com-pleto triumpho.

Espalha idéas por to-da a parte, idéas ricas de fantasia, originaes, originalissimas, novas e to-das viaveis; muitas realizou soffrendo toda a sorte de injurias.

Depero tem supportado o escarnio dessa pobre gente que não vê um palmo adiante do na-riz, que não crém no que não podem tocar com as suas proprias mãos — quando as têm dessa gente baça que não olhar o Sol de frente nem a Lua, porque a sua luz a cegaria, condemnada a se arrastar pela vida de cabeça baixa. Depero teve de soffrer a ferocidade de uma critica in-comprehensível, falsa e cega, a mesma critica que hoje, passados mais de dez annos, se desfaz em elogios desmedidos, esgotando os adjecti-vos.

Este artista irrequeto, continuamente em movimento, viaja, sempre acompanhado de um vagão cheio de quadros, tapetes, titeres, almo-fadas, etc.

— "Amanhã vou a Roma, — disse-me um dia — depois a Turim, e em seguida a Buda-pest."

Cinco dias depois de ter inaugurado em Roma a sua exposição, recebi um postal: "Es-tou em Londres, boa saude, faz frio, depois de Budapest farei aqui uma grande exposição, tra-balha-se activamente em meu atelier".

É assim Fortunato Depero.

Não é um torturado em busca de novas e



"DEPERO" (La pelea) cuadro a oleo
TAPIZ por Depero



"TAPIZ"
por
DEPERO

A parte mais interes-sante da obra de Depero é a que diz respeito á deco-ração. Como decorador é genial, rapido e alegre. A alegria de que sabe impregnar o ambiente é que nos faz crer no seu grande desenvolvimento num futuro muito proxi-mo. Todos os seus estu-dos se orientam para as novas possibilidades plas-ticas.

"A falta de côres — escreve Depero — para pintar, suggeriu-me a idéa de compôr quadros com papel de côr.

Obtive os melhores re-sultados com os "cro-quis" dos figurinos para

o bailado russo: "O canto do rouxinol", de Igor Strawinski.

"Viajando de Roma a Frascati, encontrei-me com Gilbert Clavel, amigo e literato intelli-gente e falei-lhe com enthusiasmo da minha idéa, do meu desejo de experimentar no panno o que havia feito com os papeis de côr, e, sem demora, decidir tentar a prova.

A convite de Clavel, fui a Capri, onde rea-lizei os primeiros "Quadros com pannon", que sahiram defeituosos como technica. Expon-do-os em Capri, em Roma, em Milão, obtive um resultado pecuniario satisfactorio.

"Uma vez reunido um certo capital, pude realizar a minha idéa e fundei "La Casa de Arte" em Rovereto, minha cidade natal".

Depero fundou a sua Casa de Arte, em pri-meiro lugar para substituir por intenções ultra-modernas cada tipo de tapete, gobelino, persa, arabe, turco, etc., que invadiram o ambiente; em segundo lugar, para iniciar a criação neces-saria e urgente do ambiente interior, quer seja uma sala de visitas ou de jantar, uma sala de theatro, um hotel ou um palacio qualquer; am-biente que corresponda ás necessidades contem-poraneas, nosso, apto a receber toda a arte da

(Termina no fim do numero)



Na sala de conferencias da Escola Nacional de Bellas Artes, quando Raul Pederneras leu o seu trabalho sobre "A caricatura no Brasil", a convite do Conselho Superior da quella casa e deante de um auditorio numeroso.



O Salão de Artistas Brasileiros

A iniciativa de Vilarinho, Navarro e Kelly é louvável, mas os expositores não correspondem. O Brasil ainda está na idade de bronze da pintura. Encerrados já varios movimentos de artes plasticas na Europa, na Asia e na Africa, liquidados o fauvismo, o cubismo, o dadaísmo, já perto do cemiterio o surrealismo e a "nova realidade magica" dos allemães, reveladas pelas revistas europeas as novissimas theorias picturales dos africanos Ctraki e Ramar, nós continuamos imperturbavelmente a acreditar no Amôdo, no Visconti e na numerosa prole que esses honestos cidadãos deixaram por ahí. Os artistas brasileiros, salvo algumas "honrosas excepções", não passam de cidadãos eleitores, vacinados, etc. Dando algumas voltas neste Salão, descobrimos 4 pinturas antigas de Ismael Nery, que, apesar de antigas, gritam no Salão. Esse prodigioso artista, destinado a provocar um movimento de grandes consequências para a arte moderna,

ainda é quasi desconhecido. As pinturas que expõe são obras solidas e de largo sentimento. Duas cabeças de Guignard, aproveitando renovação de certos valores "primitivistas", e uma paisagem um tanto fraca. O retrato e o nu expostos por esse pintor no Salão official (que milagre!) autorizam-nos a esperar alguma coisa d'elle. Varios desenhos de Roberto Rodrigues, já conhecidos atravez de jornaes e revistas. Têm interesse. Cicero Dias, actualmente immobilizado numa casa de saúde, só poudé mandar, por intermedio de um amigo, um desenho bastante moderno que o pessoal acha malquico. Que pena! A familia C. M. de Almeida alastra-se pelo Salão. O senhor M. Faria mostra duas inexpugnaveis paisagens e um quadro representando "Os 18 de Copacabana". Todo o mundo pára diante dessa concepção, contando os taes heróes. Muita gente pensa que só tem 17, porque tem um heróe no chão, fazendo uma massa confusa. Gaga-

rin, que sente a natureza brasileira melhor do que muito brasileiro, expõe uma paisagem tratada com bastante segurança e uma notavel comprehensão das luzes do Rio. E' pena que esse pintor esteja ainda preso a varios preconceitos impressionistas. Oswaldo Teixeira errou o pulo. Nasceu para fazer academias solidas. Nesse genero poderia conseguir coisas notaveis. No caminho actual não vae lá das pernas. Porque não passa Cornelio Penna os seus desenhos para vitraes? Elle parece um desenhista "déplacé". De Teruz, Navarro da Costa, uma paisagem de cada um. Interessantes. Lamenta-se a ausencia de Tarsila e Di Cavalcanti, que tinham prometido enviar trabalho. Quanto á secção de escultura: pura brincadeira.

Talvez que no Salão de 1939 appareça mais algum cavalheiro bem intencionado que tenha ouvido falar ao menos em Picasso, Chirico...



Innocencia

Ha alguns dias, tivemos ensejo de ouvir as impressões de Innocencia da Rocha, sobre a sua longa estadia na Europa. A joven e talentosa pianista brasileira é viva e fala com franqueza. Conversamos durante cerca de duas horas, mas, infelizmente, o espaço de que dispomos obriga-nos a rezumir ao minimo possível toda a longa dissertação de Innocencia.

Ella falou-nos, em primeiro lugar, de Paris. Ah! o que mais a impressionou foi o verdadeiro culto que a classe pobre e humilde, o povo, emfim, tem pela musica. Cita, então, os concertos Lamoureux, Pasdeloup e Colonne, que, em seus concertos dos sabados e domingos, com as casas literalmente cheias, têm 50 % de publico composto de gente da classe popular. Como centro de estudo e de aperfeiçoamento, Paris é a cidade ideal, bastando lembrar que, entre os seus professores, estão actualmente Marguerite



Long e Philipp. Mme. Long, só este anno conseguiu levantar tres primeiros premios no Conservatorio, estabelecimento onde só se entra por merito pessoal. Sobre o curso de interpretação de Cortot, assim se externou Innocencia:

— Tive uma verdadeira decepção. Ensinar interpretação, quando se ouve o alumno uma unica vez numa peça, é um disparate. Ha quem diga que interpretação não se ensina. Todavia, quando o individuo nasce artista, nada mais facil do que communicar-lhe a expressão, desenvolvendo, assim, o lado interpretativo nelle innato. Quando, realmente, elle nasce artista, o simples facto de lhe educar o sentimento, expondo-lhe a tradição e orientando-o sobre o estylo de cada autor, não é o que o impedirá de ter personalidade, pois uma vez observada a escola, elle, de accôrdo com a sua mentalidade e gosto individual, procurará dar uma nota pessoal ao seu modo de interpretar. Justamente a escola de Cortot não me fez boa impressão, por se limitar elle a ouvir o discípulo só uma vez em uma certa e determinada peça. Ora, transmittir a intensão do autor, ou seja interpretação, não é coisa que se obtenha em uma só vez. A noção superficial é insufficiente, para que o effeito seja realmente empolgante. Ha detalhes que, á primeira vista poderão parecer de pouca importancia, mas que, na verdade, constituem o segredo da musica. Desvendá-los é uma vantagem para o interprete, que conseguirá sobre o publico effeito mais immediato. Esses detalhes, por melhor que seja o alumno e por maior que seja o mestre, não podem ser assimilados em uma explicação. Dependem, isso sim, de muito tempo de estudo tenaz e profundo.

Innocencia discorre sobre as platéas francezas, ás quaes se apresentou: Paris, Versailles, Riom, Chatel-Guyon



da Rocha

Vichy, Nice, Cannes, Menton e Lyon; que, no sentido puramente artistico, foi a que mais a satisfiz. Exigente como o lyonez, só o publico de Bologna, considerado o mais severo da Italia. Em Bologna, o publico é artisticamente eclectico, ao passo que em Milão é educado pelo violino e, sobretudo, pelo canto. Depois de Bologna, Napoles e depois Roma.

— Em Napoles — disse-nos ella — é tambem o povo que domina. Os napolitanos têm fama de cantores. Nasceram cantando e vivem extasiando a toda gente. Nunca me esquecerei da impressão maravilhosa de uma serenata que ouvi em Napoles, quando fui tomar o vapor para Nova York. Passei no hotel uma noite em claro!

— E gostou de Nova York?

— Sim, apesar de lá ter estado no verão. Muita gente pensa que na America do Norte só se cuida de ganhar (Conclue no fim da revista)





Descendência do Dr. Fernando Lobo, antigo Ministro das Relações Exteriores e do interior, Senador por Minas Gerais, Director do Banco do Brasil, etc., recentemente reunida nesta Capital. No centro a Viuva Fernando Lobo, filhos e filhas, genros e noras, netos e bisnetos, ao todo 42. Notam-se entre os primeiros, os Drs. Helio, Asterio, Fernando e Orion Lobo. Entre os segundos, os Drs. Octavio Barbosa Carneiro, Carlos Chagas e Astrogildo Machado.

O concerto que a Professora Laura Dias, notavel musicista bahiana, realizou a 27 de Agosto, para a alta sociedade de S. Salvador, no salão da Associação dos Empregados no Commercio, e em beneficio da Congregação de S. Luiz. Na photographia, em torno de D. Laura Dias, outros artistas que deram seu concurso á festa; violoncellista Dr. João Gustavo dos Santos, barytono Carlos Senuvelda, pianistas Nelly de Assis, Elza Schneider, senhora Gustavo dos Santos, Margarida Magalhães, Edith de Assis e Sr. João Coelho, violinista Dante de Souza.





Amigos de José do Patrocínio Filho com a Viuva do querido escriptor, que foi a sua companheira dedicadissima, a bordo do vapor em que ella trouxe para o Brasil o corpo delle.



José do Patrocínio Filho, que está dormindo no cemiterio de São Francisco Xavier, desde o dia 28 de Setembro.

alograram os seus triumphos na excursão que ora realiza, e o quanto é admirada e querida dos paulistas.

A edição do mez de Setembro da "Ilustração Brasileira", dedicada à architectura e artes affins em São Paulo, é um trabalho digno de ser destacado por mais de um aspecto.

Nelle se mostra, mais uma vez, o nobre interesse do grande mensario pelas cousas do paiz, ressaltando de modo admiravel, o carinho que ellas lhe merecem quer subjectivamente, como testemunho da capacidade de realização dos brasileiros, quer objectivamente, na significação propriamente material do que ellas representam na grandeza e para a economia nacional.

A capital paulista, grandiosa e suggestionadora em cada face da sua animadoura actividade, ora bem o meo adeantado e culto, meo que se prestar a para um inquerito como este de "Ilustração Brasileira", para se medir a altura attingida no Brasil pela arte architectonica. A Paul'cea, ainda neste particular, offerece as maiores cidades do paiz um exemplo dignificante de grandeza pelos proprios esforços bem orientados, esforços que a justiça tanto manda reconhecer no Governo como no commercio, na industria, nos particulares. Da edição encarregou-se o Dr. Plinio Cavalcanti, director em São Paulo, da Succursal da Sociedade Anonyma "O Malho" e grande enthus'asta do adeantamento

moral, material e economico da terra dos bandeirantes.

Desse enthusiasmo resultou essa nova victoria de "Ilustração Brasileira" na imprensa periodica do paiz, tendo a precedencia na revelação de uma das mais suggestivas manifestações da capacidade nacional de emprehender e realizar.

Dr. Plinio Cavalcanti, director da Succursal da S. A. "O Malho", em São Paulo.



Justissima a idéa, que vem encontrando a mais carinhosa acolhida nos meos intellectuaes de São Paulo, de prestar-se condigna homenagem á brilhante declamadora senhora Noêmia do Nascimento Gama, por occasião do seu proximo regresso do norte do paiz. Por iniciativa da senhora Julietta Reichert Becher, primeira alumna da arte de dizer, no curso daquella professora, está se organizando um excellentes programma artistico para a noite dessa homenagem. Poetas, musicos e cantores, dentre os mais festejados do nosso meo, proporcionarão a dona Noêmia Gama a oportunidade de sentir publicamente o quanto nos

**Festas
em
Sociedades
Nauticas**



Baile
de
aniversario
no
Club
Internacional
de
Regatas



Baile de aniversario
e
Coroação da Rainha
do
Arpoador Club



Beatriz Dias
e
Manoel Monteiro Leão



Inesla Guamarano
e
José Teixeira Junior

Enlaces



Zina
Bello
de
Amorim

Enlaces

Asthelio
Fernandes
Porto



Marin Cruz
e
João da Silva



Cremilde F.
de Souza
e
Maximiliano
Cotroffe



De Elegancia



ARTIR! E' isso mesmo.

Por uns dias somente.

Mas partir. A viagem, a mudança, o movimento novo, novas plisnomias, novos hábitos, diferente maneira de viver. Partir. Está decidido. E quanto antes. Dentro de algumas horas. Corro os annuncios de vapores. Pela maritima nada que me sirva para hoje. Vejamos por terra... Um nocturno. O movimento do comboio nas sombras da noite. Minusculos carvões em brasa formando nuvens no espaço.

Um trem, alguns kilometros galgados, e a distancia que vai servir de distração, a vida nova que será o cauterio essencial.

A mala aberta, abertas as portas do guarda vestidos, escancaradas as gavetas, tiro aos montões as roupas que irão comigo. E penso melancolicamente que também deveriam ser diferentes para os diferentes dias que pretendo ter. Não ha, porém, tempo a perder com diminutas questões sentimentaes. Uma fuga é necessaria, e quando não preponderassem outras razões é de rigor a em que toda mulher elegante, todo o homem que se presa de ser "chic" dá para escapulir de vez em quando. O turismo está na moda nestes tempos sportivos. Não se fazem "raids" a pé porque, apesar de praticarem sports para que a saude floresça, para que se enrijam musculos, o seculo que passa é o seculo delirante, ape-



sar de tudo e como delirante não se poderia conduzir senão por meio de rapida condução na pressa de liquidar compromissos...

E aqui estou eu disposta a fazer também a minha viagemzinha. Mas é que, como declarei, quero distração.

Mulher e faceira não devo esquecer de arrumar com gosto os vestidos que me servirão. Como não ha propriamente um programma devo levar roupa que attenda a varias surpresas. Começo por escolher para viajar um longo casaco de "veau vert" cortado em "ragland", chapéo "béguin" verde bordado de pequenas tiras de pelica dourada. Sob o "manteau", contando talvez com algumas horas de calor, um vestido de "georgette" também verde, genero sport. Decidido o caso principal passo a separar: um "deux piéces" de crêpe da China amarello e outro de crêpe "beige" guarnecido de applicações do mesmo pano, cinto de crêpe "beige" e camurça havana e gravata nas mesmas tonalidades. Um "ensemble" estival: crêpe "georgette" rosa e bandas de pele castanha.

Um, dois, tres... Tres vestidos. Hão de servir para visitas, para o "cocktail", para os chás. Também devo pensar nos outros proprios para alguma "soirée" elegante. Não faço projectos. E' preciso contar com eventualidades. Os vestidos de noite enfeitam muito as mulheres, e, agora, mais femininos do que nunca, rodados sem prejudicar a silhueta e pontudos atrás. Sempre a ponta em forma de cau-





os ouvidos da gente com um barulho de ferragem sobre os trilhos. Tomo um livro. Provavelmente não dormirei. E o livro ajudará a vencer o caminho. O livro e a viagem adormecerão o que, por sport ou por necessidade a gente quer adormecer. E' o "eu" que se vai afogar com a mudança, o movimento novo, as novas physionomias, os novos hábitos, diferente maneira de viver. Mas não era nisso que eu quizer pensar mais. Era já noutra coisa. Levantome um tanto nervosa, inquieta. Chego à pequena janella e sondo a escuridão. De quando em vez brilha um fiapo de luz em casinha distante. E o céu que andou enluarado não está para graças. Carrancudo, escuro, quasi a confundir-se com as trevas que correm paralelas ao trem. Torno a sentar. Desta vez disposta a ler

mesmo, a ler apesar das idéas teimosas que me absorvem o espirito. Quero ler para enganar o arrependimento de ter vindo o que me principiava a irritar. E leio mesmo. E consigo quasi me distrahir... E', aliás, um livro de maxims. Eis, porém; que uma se me depara e me angustia: "on dit que l'on fuit la ville, le bruit, le mouvement, les affaires. Mais c'est soi même que l'on tente plaquer. En vain. Le moi est implacable".

Os figurinos de hoje: vestidos e o meio de aproveitar pequenos pedaços de pano em almofadas, stores etc. Retalhos de tons vivos e muita fantasia no corte.

Para os vestidos de primavera, a linda estação que atravessamos, os tecidos recommendaveis são os de tons vivos e os estampados. Mas é preciso que taes fazendas sejam adquiridas sob garantia de que se não desbotam ao sol, à claridade, ou mesmo com pouco uso.

Será que tenhamos já tal segurança?

SORCIÈRE

da. De "taffetas" rosa velho é o que levarei. Saia guarnecida de grande "ruche" de musselina de seda. Também o de "taffetas" branco bordado a renda prateada... E o de crêpe "georgette" bordado a contas de prata? E essoutro: blusa de "lamé" verde com reflexos prateados e saia de setim preto forrada do tecido da blusa? Não fazem grande volume. Fazendas flexiveis. Caberão à vontade no escaninho da esquerda. Sempre é melhor prevenir que remediar. Acabemos com a arrumação. O "tom pouce", "lingerie", pós de arroz, carmin, "batons", alguns livros, todos os mil nada que ajudam a alegria. Prompto. Tomo a passagem. Não quero pensar no que deixei. Acomodo-me num canto da cabine. Tres minutos apenas faltam para o trem se locomover. Pequena espera... Apita a machina e comboio põe-se em movimento, lento a principio, depois apressado fazendo gingar a madeira e os moveis e ensurdecendo



O perigo que o theatro está atravessando

(FIM)

E, quando chegar o tempo de entrar em concorrência erguendo sua própria bandeira, feita de peças interessantes, bem representadas, ensaladas com capricho — desculpem-me a phrase — elle fará o preço que entender.

Agora, o culto da estupidez: Os editores fizeram recentemente uma descoberta estranha e de que custaram a se compenetrar a princípio. Descobriram que os seus leitores se interessam por qualquer assumpto, comtanto que seja apresentado de modo agradável. Em outras palavras, ha um desejo geral de leituras solidas sem enfado. O resultado é que roje os livros que tratam de certos assumptos, livros sem imaginação, têm maior numero de compradores. Isto é facto.

Portanto, não ha necessidade de pensar em "aviltar" o theatro. Elle permanecerá superior. Elle está destinado a coisa melhor. Aquelles que desejarem ser caceteados não precisam pagar um excedente por esse privilegio. Podem ser caceteados em casa.

O amor conforme é agora apresentado é uma confissão franca do instincto licencioso. E' um retrocesso á vida das cavernas. Está fazendo exactamente o mesmo que fez o cinema ha alguns annos atraz, está desprezando duas coisas: primeiro, a decencia instinctiva da grande maioria da qual depende o seu successo, e, segundo, o facto de que o amor no theatro só tem valor quando apresentado como novidade. Quando uma novidade se torna batida como pão com manteiga, deixa de ter resultados financeiros.

O cinema descobriu esses factos e deixou os films de amor. As centenas que iam para elle não eram tão importantes quanto os milhões que fugiam. Não tinham futuro. Para onde podiam ir?

Para onde pôde o theatro de amor sair de onde está?

Dizem que as peças de amor atraem muito as mulheres. E' possível que seja exacto. Os homens não se preocupam em analysar suas emoções amorosas. E que futuro poderá ter um theatro que separa os sexos?

O que quer o publico no theatro? Não um pequeno numero de pessoas, não um grupo local, não este ou aquelle sexo, mas o publico em geral. Elle seguirá com soffreguidão, aventuras, romance, amor; com menos enthusiasmo, porém, sinceramente, elle acco'tará o realismo sem torpeza, coisas elevadas sem exaggero, peças intellectuaes ao seu alcance, bem escriptas e bem representadas.

Bem representadas:

Não ha um só artigo que possa perdurar uma hora si os fabricantes acompanharem os methodos apressados em uso para apresentação de uma peça. E' o que aconteceu a Ford, quando poz no mercado o seu primeiro carro construido em quatro semanas. Não ha negocio nenhum no mundo — e o theatro entre outras coisas é negocio — que tenha resultado feito de modo tão rapido e descuidado.



A PASTA

limpa os dentes, tornando-os alvos e brilhantes e o Elixir



· liquido ·

completa a hygiene da bocca, pois, além de evitar a carie dos dentes, desinfecta e refresca a bocca, endurece as gengivas, combate o máo-halito e evita as pedras.

Uma coisa cujo successo depende em primeiro lugar da sua apparencia, que pôde fazer ganhar ou perder milhões, é preparada ás pressas, ensalada num caos, apresentada no meio da confusão. Noventa e nove por cento das peças são levadas dessa maneira e offerecidas a milhares de pessoas. Tres semanas de ensaios são consideradas sufficientes; um dia ou dois de correria ou coisa nenhuma.

E' absurdo e tragico. Os valores de uma peça têm que entrar em combate. A desculpa que costumam dar é que os actores e productores estão envelhecendo, mas Ford e o seu carro não estavam nesse caso! Terá uma fortuna aquelle que, de posse de um bom manuscrito, gastar um anno com elle. Para que ter pressa?

A verdade é que a maior parte das peças são apresentadas com a idéa pre-

concebida da sua fallencia. "Córte ás despesas, atire-a. Ella pôde voar". E' assim que se faz actualmente. Um dos característicos do theatro actual é apresentar um espectáculo incoherente, imperfeito, mal acabado. Poucos productores, para sua eterna gloria, se têm mantido em coisa melhor e o seu successo artistico e financeiro é grande. A maioria, porém, não tem seguido esse exemplo. O manuscrito ainda não é a peça propriamente dita.

Ella é construida, devagar e penosamente no palco. Ah! é que apparecem as suas qualidades e os seus defeitos.

O autor está prompto para trabalhar e deve trabalhar. Mas não ha tempo. E então a peça é levada, embora morra no dia de seu nascimento ou, ao contrario, se arraste graças unicamente á sua vitalidade innata.

São Paulo,

Padrão de Grandeza da Nacionalidade

"A. B. C.", o brilhante semanário político dirigido por Oswaldo de Souza e Silva e Luis Moraes, publicou na sua edição de 21 do corrente a seguinte nota sobre a "Ilustração Brasileira":

"O numero correspondente a Setembro da "Ilustração Brasileira" é dedicado á architectura e artes affins em São Paulo. Elle constitue um depoimento graphico verdadeiramente empolgante do que existe na Paulicéa em materia de construcções estheticas, no que se relaciona com a belleza interna e externa das casas, com a elegancia, graça e conforto do mobiliario e dos mil e um objectos minúsculos que fazem a alegria da vida.

Dizer o que é a "Ilustração Brasileira" sob o ponto de vista da sua apresentação é desnecessario, porque não ha nas nossas "élites" quem des-

conheça essa maravilhosa prova do que se pôde com bom gosto em typographia na America, e ao mesmo tempo a mais perfeita anthologia das letras nacionaes contemporaneas em seus multiplos aspectos.

Esse numero, porém, fala do que é São Paulo num dos caracteristicos da sua physionomia de metropole moderna e onde a opulencia e o luxo não impedem que a belleza subtil floresça e triumphe. Ao lado dos monumentos em que as industrias flamejam e forjam uma obra-prima de civilização, das fabricas formidaveis que sacodem das chaminés gigantescas os penachos de fumo a evocar os panoramas das "villes tentaculaires" que a visão de Veraheren nos desenhou em contornos titânicos, os palacios, as re-

sídenças solarengas, os "habitats" discretos, as casas poeticas e simples dos arrabaldes cantam um hymno em louvor da energia paulista, ao gen'o dos seus constructores.

Tudo isso nos conta algo de maravilhoso, de phantastico da gloria bandeirante, porque nós sentimos, ainda que através da photographia, a audacia e a tenacidade intell'gentes daquelles primitivos varejadores de selvas reflectidas na mentalidade dessa geração que está erguendo um padrão de grandeza no Continente, sem perturbar com exaggeros as linhas da nossa originalidade.

A contemplação dessas paginas vale por uma visita a recantos apraziveis e aos centros onde se trabalha com entusiasmo e confiança pelo futuro da nacionalidade.

Mesmo os cinemas que não esperam mais os furos do capital empregado, fazem melhor do que isso.

Os productos theatraes têm a responsabilidade da "debacle" actual com a sua mania de ganhar dinheiro depressa e facilmente, em vez de apresentarem espectaculos bem ensaiados bem acabados, organizados com esmero.

É um disparate dizer que ninguém sabe o que o publico quer, como é absurdo dar um espectáculo atraz de outro, às pressas, até que algum agrade por acaso. Foi isto, entre outras coisas, que fez com que os nossos actores fossem para o cinema e os nossos autores tratar de outro melo de vida.

O publico quer um espectáculo interessante e apresentado com esmero; boas peças bem representadas. Censurar um acto da Providencia por pressa, deficiência, má juizo e desejo de ganhar dinheiro com facilidade é simplesmente um exemplo do perigo que se atravessa.

Não, o theatro não morreu. Grande numero de assassinos e de malfetores procuraram matá-lo, mas o agonizante continúa vivo. Que elle tem resistido a todos esses embates, prova a sua vitalidade.

Não ha imitação que substitua a realidade. Os simulacros do cinema falante em igualdade de interesse e de preço, não poderão sobrepujar o theatro, — carne e sangue. São substituições. E isso mesmo devem ser completados com pessoas em carne e osso. O cinema também reconhece sua falencia. A novidade mais uma vez está gasta. Só a qualidade e o interesse sobrevivem.

E neste caso, interesse é alguma coisa mais do que a volta ao enfeite como qualidade principal.



Antes e depois das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.



Genevieve Dubrevill, da Companhia Maurice De Féraudy.

S. A. "O MALHO"

S. PAULO

Para assignaturas, annuncios ou qualquer outro assumpto, procure nossa succursal:

Rua Senador Feijó, 27

8º ANDAR — SALAS 86 e 87

ONDE SERA' ATTENDIDO
COM A MAIOR SOLICITUDE

As nossas revistas, lidas desde os grandes centros aos logarejos mais remotos do Brasil, actuam em todas as classes sociais.

Telephone: 2-1691

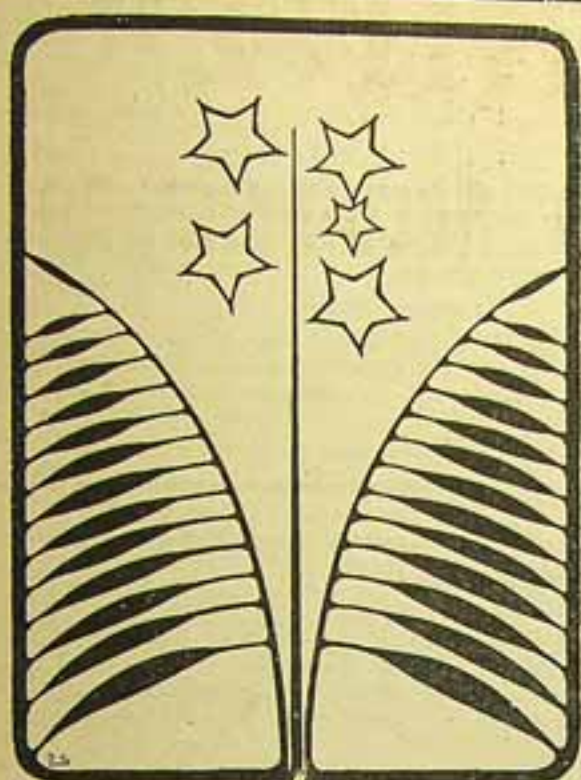


ILUSTRAÇÃO
BRASILEIRA

EDIÇÃO DE SETEMBRO, EM CIRCULAÇÃO, COM CERCA DE 200 PAGINAS, DEDICADA A

ARCHITECTURA E ARTES
AFFINS EM SÃO PAULO

MARAVILHOSAS TRICHROMIAS,
ESPLENDIDAS GRAVURAS E
INTERESSANTES DESENHOS A
BICO DE PENNA.

Collaboração de architectos, escriptores e artistas, entre os quaes J. Carlos, Dec'o A. de Moraes, Yvan de Almeida Prado, Anhaia Mello, Jayme da Silva Telles, G. War-chavchick, Christiano das Neves, Abelardo Soares Calaby, Luiz A. de Freitas, Ramiro de Almolda Prado, Menotti del P'echia, Palm, Wasth Rodrigues, J. G. Willin, Theodoro Braga, Pereira da Silva, Georgina de Albuquerque, Nordini e outros.

Edição da Soc. Anonyma "O Malho"



SERVIÇO DE PASSAGEIROS

PROXIMAS SAHIDAS DO RIO DE JANEIRO

EUROPA		NORTE		SUL	
		LINHA RIO—BELÉM		LINHA RIO—PORTO ALEGRE	
Alte. Alexandrino	30 Setembro	João Alfredo	29 Setembro	Cte. Alcídio	3 Outubro
Ruy Barbosa	15 Novembro	Pará	4 Outubro	Cte. Alcídio	24 Outubro
Cantuaría Guima-		Cte. Ripper	11 Outubro	Cte. Alcídio	14 Novembro
raes	30 Novembro	Pedro I	18 Outubro	LINHA MANAOS—MONTEVIDEO	
Cuyabá	15 Dezembro	Manãos	25 Outubro	Rodrigues Alves	11 Outubro
		Pará	1 Novembro	Duque de Caxias	26 Outubro
Alte. Alexandrino	30 Dezembro	João Alfredo	8 Novembro	LINHA MANAOS—BUENOS AIRES	
Ruy Barbosa	15 Fevereiro	Cte. Ripper	15 Novembro	Bacpendy	3 Novembro
Cantuaría Guima-		Pedro I	22 Novembro	Alte. Jacaguay	13 Novembro
raes	28 Fevereiro	Manãos	29 Novembro	Campos Salles	23 Novembro
Cuyabá	15 Março	LINHA MANAOS—MONTEVIDEO		LINHA RIO—LAGUNA	
Alte. Alexandrino	30 Março	Campos Salles	10 Outubro	Asp. Nascimento	30 Setembro
		Afonso Penna	25 Outubro	Asp. Nascimento	15 Outubro
		LINHA MANAOS—BUENOS AIRES		Asp. Nascimento	30 Outubro
		Rodrigues Alves	10 Novembro	Asp. Nascimento	15 Novembro
		Duque de Caxias	20 Novembro	Asp. Nascimento	30 Novembro
		Bacpendy	30 Novembro		
		LINHA RIO—RECIFE			
		Cte. Vasconcellos	30 Setembro		
		Cte. Vasconcellos	20 Outubro		
		Cte. Vasconcellos	30 Novembro		



A SUPER STANDARD WOODSTOCK

A MACHINA MODERNA

reune o que ha de melhor nas outras machinas de escrever, com diversos aperfeiçoamentos, do mais alto valor, que lhe são exclusivos.

DE RESISTENCIA EXTRAORDINARIA

Concessionarios:

JOHN ROGER — Quitanda, 156 — 8 — Rio.

JOHN ROGER — Alvares Pentead, 21 — São Paulo.

ALUGAM-SE E VENDEM-SE

machinas de todas as marcas, com pouco uso, em condições especiaes.

Um passeio a ilha de Catalina (FIM)

tava um yacht chamado "Seward", para onde projectaram as luzes, e por acaso um homem estava no tombadilho. Era Cecil B. De Mille.

Ao voltarmos, fomos conduzidos para o salão publico de danças, onde um baile vinha dar fim ao nosso passado nosso primeiro dia na ilha de Catalina.

No dia seguinte pela manhã, outra excursão marítima, levou-nos perto de cinquenta milhas pelo littoral da ilha, desde o Avalon até o Isthmus, cujo passeio foi o mais cansadisso de todos. Dahi voltariamos de automovel, em vez de tornarmos por mar. Durante este trajecto, e mesmo no porto de desembarque, vimos todos os logares onde fazem films, que se supõe são feitos em Hawaii, Honolulu e South Sea Islands.

Agora eu compreendo parte do "bluff" cinematographico, pois Catalina é um logar por excellencia para "location", e para onde immigram todas as companhias que vão filmar qualquer scena. Lá estão os navios que serviram em "Old Ironsides", as casas do film "Sadie Thompson" que se dizia fóra feito na ilha de Pago-Pago, e muitos outros "sets", em completo abandono.

Saltámos no Isthmus e de auto, percorremos vinte e tres milhas atravez dos logares mais apraziveis, até o ponto inicial que foi Avalon.

Durante este percurso, vimos as casas mais pre-historicas dos indios, um rancho, estivemos no ponto mais alto da ilha, de onde, de onde se destacava uma vista deslumbrante, para o mar. Vimos a pedra chamada cabeça de indio, cujos traços physionomicos achei-os muito perfectos para que fossem verdadeiros. Isto é, obra da natureza. Em parte julguei de "bluff", assim como um pequeno vulcão, encostado na collina e que estava em erupção. O mais antigo navio pirata dos chine-

zes, construido em 1753. Sua historia é sangrenta, pois, uma occasião foram mortos no tombadilho, mais de 158 piratas.

Catalina tem tudo o que se refere a diversões, e instrucções. Tem High School, como de reforma, para meninos, escolas preparatorias, industrias, uma fabrica de tijolos, produzindo vinte e cinco mil tijolos por dia; uma mina de prata, um jardim botânico



Maria Lucia, filhinha do nosso confrade Sylvio Figueiredo.

para vegetaes, um aviário com as aves as mais lindas e raras; um pavão todo branco; estação de radio, museu de peixes, um Country Club e muitas outras cousas.

Em construcção está um "Theatro Cassino", todo de ferro e aço, cujo peso é de 25 mil toneladas. Sua capa-

cidade é de duas mil pessoas, e no salão de dança comporta 1.800 pares de uma só vez. Prompto o Cassino, todo em volta terá um "promenade deck" em espiral, e relativamente ao custo deste predio, os leitores podem imaginar — um milhão de dollars.

Nesta altura, eu já estava com os ouvidos cheios de milhões e "world". Que mania!... Fatiga bastante, ter a cada momento de ouvir que isto ou aquillo é maior do mundo, mais lindo do mundo, em todo mundo, unico do mundo, e que isto ou aquillo custou um milhão... Imaginem que em cada excursão, um empregado falava, explicando tudo... desde que sahiamos até a volta... Estes altos-falantes, de ordinario tiravam sempre o prazer do passeio...

A casa do proprietario da ilha, fica situado no alto de uma collina, cujo acesso é feito por uma escadaria de perto de duzentos e cinquenta degrãos, e é uma das casas mais bonitas do logar. Zane Gray, o mais celebre escriptor de films de "cow-boy", tambem reside no alto de um morro, e sua casa é de estylo indiano, sendo esta muito curiosa.

Quando voltámos ao hotel, para almoçar, eram duas horas da tarde, e ás quatro deveríamos estar de volta para Los Angeles.

Durante o almoço, nada mais fizemos do que commentar os acontecimentos passados naquella pittoresca ilha, nos dois dias tão cheios de vida e alegria. Uma saudade profunda já se fazia sentir de Catalina, daquelle logar agradável que se não tem vontade de deixar.

Foi portanto, com uma onda de tristeza que tomei o vapor para voltar, e a bordo, frente voltada para Catalina, revia em parte sua natureza, e já me sentia ansioso de voltar ali.

A proporção que o vapor se afastava da ilha, lembrei-me do annuncio, e talvez haja razão quando se diz "in all the world no trip like this"...

Que bello é ser fabricante de "chewing-gun"...

Sabão Russo

100 ANOS DE SUCESSO !!

Efficaz no tratamento das molestias de pelle.

AGUA DE COLONIA E SABONETE "FLORIL"

Ultra finos e concentrados á venda em toda a parte.

Lab. do SABÃO RUSSO — Rio

Dep. em São Paulo — Casa Fachada.

UMA CUTIS NOVA CONSEGUE-SE MEDIANTE A CERA MERCOLIZED

Debaixo da epiderme exterior da cutis do rosto ha uma outra pelle de tez fresca tão bella e louca como a das crianças, pelle esta que é posta em manifesto pela Cera Pura Mercolized applicada de accordo com as respectivas instruções. Toda dama que se sinta acabrunhada porque tenha o seu rosto murcho e envelhecido, deve recorrer incontinenti á afamada e conhecida Cera Mercolized que póde ser adquirida em toda pharmacia. A dama que assim proceda constatará, em breve, o seu rejuvenecimento como por encanto.

O ATTRACTIVO DOS CABELLOS ABUNDANTES

A belleza do cabelo contribue poderosamente para o magnetismo pessoal das senhoras como dos homens. Tanto as actrizes como as senhoras da sociedade elegante estão sempre em busca de qualquer producto inoffensivo que augmente a natural formosura de sua cabellera. O remedio novissimo é usar stallax puro como shampoo por causa do brilhantismo, da suavidade e da ondulação que elle produz no pello. Como o stallax não foi usado nunca, até agora, para este effeito, só o recebem os droguitas em pacotes com sello original, contendo cada um quantidade sufficiente para vinte e cinco a trinta lavagens de cabeça. Uma colherinha das de café cheia dos perfumosos grãos de stallax dissolvido numa chicara d'agua quente, é mais que bastante para cada shampoo. Beneficia e estimula grandemente o cabelo, além do effeito embelezador que nelle produz.

A. A. (Rio) — Letra rapida denotando actividade, cultura, ardor, precipitação, enthusiasmo. Ha tambem bastante credulidade, orgulho, vaidade, presumpção. No corte dos tt se revela vivacidade, esforço impensado, impulsividade. No momento de escrever estava preocupado, talvez distraído, com o espirito vagando por longe, ou tendo pressa em terminar, solicitado por outro trabalho qualquer. Pouco amor á verdade... naturalmente levado ao exaggero das cousas mais simples pelo seu espirito fantasista e impressionavel; nota-se mais perturbações cardio-vasculares... Procure um medico e mande examinar esse coração de um grande sentimental e amoroso que é.

CONDESSITA (São Paulo) — Graphia descendente: depressão nervosa, fadiga, tristeza, desalento, talvez, mesmo, preguiça... Pouca cultura in-

Graphologia

A V I S O

Temos inutilizado inumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras finalmente, a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente, assignados em papel liso. O pseudonymo só é permittido para a resposta.

tellectual. Vaidade, alguma pretensão. Espirito despreocupado, egoismo. Tendencias para critica, invejosa e amor á vingança, não perdoando já-mais, nem esquecendo qualquer mal que se lhe faça. Uma Condessita das Arabias, enfim, teimosa e cheia de caprichos que têm de ser satisfeitos, custe o que custar.

ALHAMBRA (São Paulo) — Letra movimentada: imaginação viva, alegria, agitação constante, loquacidade, inconstancia, aliadas á bondade natural, generosidade, clareza, indulgencia. Espirito borboleteante, não se fixando em cousa alguma, com mil e um projectos em perspectiva, iniciando a realização de um delles para logo

LEIAM

Espelho de Loja

de

ALBA DE MELLO

nas livrarias

a abandonar por outro, que tambem não leva ao fim, e as poucas causas que dá por acabadas não o estão, sendo feitas á pressa e atabalhoadamente.

CONSMAR (Rio) — Na angulosidade dos seus traços vê-se um espirito hostil, quasi aggressivo, energico, firme, voluntarioso, não admitindo contradicção ás suas idéas e opiniões.

Personalidade bem definida, justiciera, reservada, com bastante poder de assimilação e de deducção logica, assim como sequencia e concatenação de idéas. Lealdade, fidelidade e "constancia", o que diz bem com seu nome...



YARA MARINA (Paulicéa) — Antes de tudo, a gentil consulente é uma grande dissimulada: pensa uma cousa e diz outra, ás vezes inteiramente contraria. A "letra" da sua assignatura é completamente diversa da do corpo da carta.

Apezar disso, não tem máo coração: é generosa, boa, indulgente talvez por orgulho de ser tudo isso e por uma pontinha de vaidade, para ser querida e admirada. Amiga do conforto, do luxo, das grandes viagens. Sua assignatura "renversée" diz muito da sua desconfiança instructiva, da contensão do seu espirito, para não falar na "camouflage" com que disfarça seus pensamentos...

O traço energico com que a sublinha denota firmeza de opiniões, inflexibilidade, teimosia; e aquelle ponto negro final é prova de pessimismo, descrença, desillusão dos homens e das cousas. Inteligente e culta, ama os paradoxos e se compraz em analysar a vida com uma philosophia amarga e dolorosa.

Escreva-me uma palavrinha dizendo se a Yara Marina não é mesmo assim.

MYRTO (Rio) — Se bem me lembro, já fiz o estudo da sua letra, o que não impede agora que confirme as palavras já ditas, repetindo que sua graphia de grandes caracteres mostra sua alma tambem grande, generosa, cheia de nobres aspirações que sua imaginação ardente vai alimentando, fazendo-a, talvez, um pouquinho orgulhosa dos triumphos sonhados.



ROUPA BRANCA SOB MEDIDA CAMISARIA PROGRESSO

2, PRAÇA TIRADENTES, 4 — C. 1880

Um tanto reservada e de resoluções promptas e seguras, agindo com presença e energia. A espécie de grampo com que termina as palavras e principalmente as vogais derradeiras do seu nome indicam espírito crítico, moraaaz, vingativo... Será, de facto, assim? Não creio... Confirme ou negue que me não zangarei.

ALMA VIEIRA (São Paulo) — Os traços verticais de sua calligraphia mostram energia, frieza, reserva, concentração de espirito, isto não exclue a bondade, a indulgência, a doçura, meemo, que se vê no arredondado das letras. O corte dos tt mais á esquerda dão signal de inquietação, talvez hesitação que se confirma ainda nas syllabas e letras destacadas.

Pede ainda que lhe diga qualquer coisa das pessoas nascidas em Maio... Eis aqui: "São em geral, inteligentes de memoria prodigiosa, leaes, generosas, habilidosas, amigas do conforto e mesmo do luxo. Um tanto caprichosas e ciumentas." Então que tal? Está satisfeita?... Ainda bem. Esquecia-me de dizer que a gentil consulente é cuidadosa e gosta de tudo ás claras, tanto assim que frisou seu nome com dois traços paralelos para o destacar bem.

GRAPHOLOGO

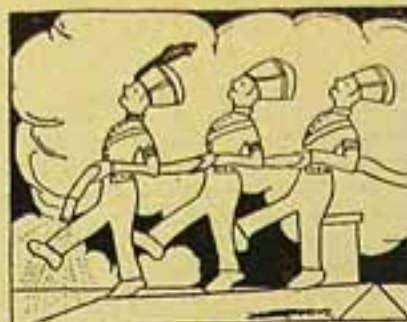
O PAIZ CARIOCA

(FIM)

sua dôr, o consolo da sua tibieza e a comprehensôra da sua bondade.

E os teus dasvelos operaram o milagre: crearam-lhe a autonomia serena da vontade, o vigor tranquillo das resoluções. Baniu do seu leito o ultraje, afastou-o e, depois, cuidou de ti que lhe foste mãe e amada de seu amor: prodigalizou-te os bens, firmou as cartas régias que te engradeciam e te embellezavam, abriu-te as escolas na gamma toda do ensino, presenteou-te com as bibliothecas preciosas, ornamentou os logradouros, deu-te as artes novas entregando-te os artistas fulgentes do mundo gaulez, vindos ao seu chamado, deixou cahir das suas proprias régias mãos, no bucolismo de um dos teus recantos risinhos, o germen dos teus palmares de agora, vetustos e umbrosos, que na paz dos teus sylvestres remansos têm o sombrio, o indistincto, o magestoso mysterio dos bosques sagrados, e aspergio, porfim, a tua terra fecunda, ainda virgem, dessa sementeira do teu futuro d'ouro: o café aromado.

LIMA CAMPOS



Em meados do mez de Dezembro, nas vespéras festivas do Natal, na imaginação das creanças anda a voar um desejo, um anseio pela posse dos maravilhosos brudes que Papae Noel guarda no sacco de surpresas. Nenhum brinde, porém, é mais cobiçado do que o "Almanach d'O Tico-Tico". Este anno essa publicação vai exceder, quer na sua confecção material, quer no copioso e educativo texto, a dos annos anteriores. As mais bellas historias de fadas, os mais lindos brinquedos de armar, comedias, versos, historias, lições de cousas, tudo, enfim, conterá o primoroso "Almanach d'O Tico-Tico" para 1930, a sahir em Dezembro.

ASTHMA

O REMEDIO REYN-GATE para o tratamento radical da Asthma, Dys-

pnéas, Influenza, Defluxo, Bronchites, Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Pello, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor composto exclusivamente de vegetaes.

E' liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

Aviso — Preço de um vidro, 12\$000, pelo Correio, registrado, reis 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. de Carvalho — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro. Depósito: Rua General Camara n. 225 (Sob.) Rio de Janeiro

Nelson Rodrigues escreveu e
Joan Crawford illustrou

(Conclusão do numero passado)

da familia, como num proiungamento infinito. Esse desejo ignorado, desatendido, de mergulhar na noite eterna atravessa os seculos, transfere-se de pai para filho, de filho para neto. E justamente agora, quando o homem sente bem o aepauperamento de todas as energias, a atrophia dos nervos, a impureza de sangue, a podridão do fígado, não lhe acóde outro remédio para sanar tantos males que não seja o remédio da morte. Debalde, a vida ostenta as suas sumptuosidades deslumbrantes. O sol fechou-se para nós, para nossas pupilas atigadas e sentimentosas, perdidos numa illusão tenebrosa.

Amada Joan: no amor ha um pouco de morte. Ha morte no externamento absoluto, que nos abate, depois do amor, depois de uma vigilia de amor.

E você, Joan, como nenhuma outra, melhor ha de proporcionar esse sentimento do fim, essa sensação da morte, esse prazer de quem soffreu muito e não sofrerá jámais, porque se dissolveu no nada.

NELSON RODRIGUES.

Novidade Sã MATERNIDADE

CONSELHOS E SUGESTÕES
PARA FUTURAS MÃES

(Premio Mme. Durocher, da
Academia Nacional de Medicina)

— Do Prof. —

DR. ARNALDO DE MORAES

Preço: 10\$000

LIVRARIA PIMENTA DE
MELLO & C.

RUA SACHET, 34 — Rio.

Alaim Gerbault

(FIM)

E' isto estritamente justo, pois acho que por ter, com perigo constante de vida, percorrido o mundo de ponta a ponta, dando o maior exemplo de coragem, Alain Gerbault fez jús á admiração da humanidade inteira.

ANDRE' DUMANOIR.

Ap. D. N. S. P.
N. 275 de 2-7-1918

RUBINAT LLORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS

Clinica Medica de "Para todos..."

OS SAES DE CALCIO, COMO RECONSTITUINTES

Prescrever arbitrariamente os saes de calcio não é criterio que recomende um bom clinico.

Para os entemos, a condição essencial ao bom exito do tratamento não é, de certo, receber os saes de calcio e sim aproveitá-los, como substancias reparadoras. E logicamente Ferrier chama a attenção dos clinicos, para os seus pontos capitais, considerados como fundamentos de todo o methodo de recalcificação:

1º — É absolutamente imprescindivel que os saes de calcio offerecidos aos entemos sejam reidos pelo organismo.

2º — É preciso agir de fórma que as varias causas de descalcificação não destruam os beneficios de uma aquisição calcarea difficilmente obtida.

O segundo ponto deve ser particularmente apreciado, visto como tem relações intimas com a alimentação.

Para que os saes de calcio actuem proveitosamente, é necessario prescrever um regimen especialissimo, com exclusão dos alimentos, ácidos e de todas as substancias que, no tubo digestivo, possam determinar a produção de ácidos.

A questão de horario das refeições tambem merece attencioso cuidado, pois que ingerir alimentos, nos intervallos das principais refeições, é processo gerador de fermentações ácidas.

A merenda, quatro ou cinco horas depois de termina a primeira refeição, deve ser rigorosamente prohibida. Com effeito, semelhante refeição desnecessaria ainda encontra o remate da digestão do almoço, bem como, algum tempo depois, assiste ao inicio da digestão do jantar, perturbando, por conseguinte, o estorço de elaboração que o estomago e os intestinos tem que executar.

Os "lunchs", as merendas, as guloseimas de toda a especie devem receber formal interdicção. O estado geral dos entemos nada sofre, com o rigor de tão útil providencia, porquanto a sensação de fome que apparece, no tempo decorrente entre o almoço e o jantar, si não é o simples effeito de um habito, é um mero symptoma de caracter doloroso, correndo por conta da hyperacidez do succo gastrico ou de uma digestão mais ou menos retardada, — sensação que desaparece, sem depressão, caso seja empregado um copo d'agua mineral alcalina.

A escolha dos saes de calcio tem, no problema, um valor indiscutivel. É intuitivo que, si prescrevermos a um entemo o cloreto, o sulfato ou o lactato de calcio, não conseguiremos nenhum effeito recalcificante. Os saes mencionados, quando muito, exercem

uma debil acção passageira; mas, em consequencia da fixidez de seus ácidos componentes, jámais elles serão vantajosamente assimilados, e não lhes poderá caber outra conducta, senão a de baixar a categoria de detritos alimentares que o tubo intestinal expelle do organismo.

Differentes, pois, serão os resultados, si empregarmos o phosphato tri-

calcico, o lacto-phosphato de calcio, o phosphato mono-calcico gelatinoso e alguns outros saes da mesma base que recebem o influxo da digestão e, elaborados por ella, pôdem penetrar na corrente circulatoria, sob a forma em que normalmente, ali, taes compostos devem ser encontrados.

CONSULTORIO

ZULEIKA (Araraquara) — Antes do almoço, tome quinze gottas de "Sanas", num calice d'agua assucarada. No meio do jantar, use a "Bio-calcose granulada". Faça, por semana, 3 injeções intra-musculares com o "Nuclearsitol Robin". No momento de recolher ao leito, use a "Sedoline" — duas ou tres vezes a medida que acompanha o vidro, numa chicara de infuso de melissa.

MAGDA (Rio) — Use, pela manhã, dois comprimidos de "ovarina" e, à noite, um comprimido de thyroïdina. Depois de cada refeição principal, tome um calice deste reconstituinte: gottas amargas de Beaumé 1 gramm, pyro-phosphato de ferro citro-ammoniacal 6 grammas, phosphato mono-calcico gelatinoso 10 grammas, extracto fluido de guaraná 10 grammas, extracto fluido de kola 15 grammas, glicerina 30 grammas, vinho de quina 700 grammas. Faça, por semana, tres injeções intra-musculares, com o "Cyto-Manganol Cornière".

O. L. I. V. I. A. (Parahyba do Sul) — Use: creosoto de fava 1 gramm, tintura de lobelia inflata 4 grammas, extracto fluido de capillaria 10 grammas, hydrolato de louro cereja 10 grammas, xarope de alcitrão 100 grammas, xarope de angico 100 grammas — uma colher (das de sopa) de 4 em 4 horas. Depois de cada refeição principal tome um "cachet" de "Rhizotannin Chapotot".

L. S. A. (S. Gabriel) — Evite cuidadosamente ingerir alimentos ácidos. Faça as refeições a hora certa, nada comendo, nos intervallos. Use a "Geogastrone" — medida que acompanha o vidro, pela manhã em jejum, e metade da medida, precisamente meia hora antes das principais refeições. No momento de se recolher ao leito, use 2 colheres (das de sopa) de "Laxamalt".

DR. DURVAL DE BRITO.

MEDICOS

Dr. Armenio Borelli

Cirurgia do adulto e da creança. Chefe Interino da 3ª Enfermaria de Cirurgia da Santa Casa da Misericórdia.

Consultas: das 4 ás 6, rua Rodrigo Silva, 5 — sobrado; telephone C. 3451. Residência: rua Senador Vergueiro, 11, teleph. B. M. 1448.

Dr. Arnaldo de Moraes

Docente da Faculdade de Medicina Da Maternidade do Hospital da Misericórdia e da Polyclinica do Rio de Janeiro.

CIRURGIA ABDOMINAL, GYNECOLOGIA E PARTOS.

Consultorio: R. Assembléa, 87 (3 ás 6 horas). Teleph. Central 2604. Residência: R. Barão de Icarahy, 28, Botafogo. Teleph. B. M. 1815.

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphilis — Plastica.

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-frequencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de sifugas, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação. Das 2 ás 6 — Praça Floriano, 23 — 5º andar. "Casa Allemã". Phone: C. 6222.

Clinica Medica do

Dr. NEVES-MANTA

(Assistente da Faculdade) Especialmente o tratamento das Doenças Nervosas e Mentaes nas suas relações com as doenças funcionaes do Estomago, Fígado e Rins.

Rua Rodrigo Silva, 30 — 1º
Diariamente ás 2 horas.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio.

RUA RODRIGO SILVA N. 28
Telephone C. 1845

Entre os mais famosos tonicos para os cabellos, sem duvida, a JUVENTUDE ALEXANDRE occupa destacado logar pelas suas maravilhosas qualidades. Custa cada vidro: \$4000 e pelo correio \$4400. Vende-se em qualquer pharmacia ou drogaria e nos depositarios: Casa Alexandre — Rua do Ouvidor, 148 — Rio de Janeiro.

A FUTURISTA

E' sempre a casa preferida pela excellencia de seus artigos e modicidade de preços. ADMIREM! Preço a título de grande reclame



Tressê Francez em todas as cores, a Maior Novidade e perfeição no genero, de N.º 32 a 40—Pelo correio mais 2\$500.



FUTURISTA, o modelo por excellencia, ao alcance de todas as bolsas, em diversas combinações, salto cubano, Luiz XV. Em marrom e naco-rose. Em preto e "bois de rose". Em verniz e naco-rose. Em verniz preto e pelica branca, e em verniz e camurça preta. De numeros 32 a 40.

Pelo correio mais 2\$500.

Já está em distribuição o novo catalogo, que será enviado a quem o requisitar. Grande variedade de calçados finos, em todos os modelos. Chapéus de palha fina, o maior reclame da casa, de 17\$ por 10\$800 — FRANCISCO FIDALGO 176, Rua Marechal Floriano Peixoto, 176 Em frente á rua do Nuncio — RIO

Depero, o artista dinamico por excellencia

(FIM)

vanguarda que está hoje em plena decadência. Depero, certamente, com a sua tenacidade poderá fazer muito nesse sentido.

Em toda a sua obra decorativa — e também na sua pintura — prevalecem os característicos da arte popular e é grande também a influencia da arte russa; isto não significa que tanto seu espirito como sua arte estejam livres da influencia italiana. Seus trabalhos estão cheios de animaes e de flores fantasticas, de homens mecanicos, automatas de curvas morbidas de gomma, ou perfis rigidos, metallicos; seus bonecos mecanicos, originaes e encantadores, divertem enormemente; mascararas e monumentos luminosos, em que tudo é estavel e rythmico como na natureza e cada elemento está bem enquadado num conjuncto harmonioso. Seus ultimos tapetes são de uma riqueza de fantasia extraordinaria.

A obra mais importante, de maior folego e mais completa realizada por



"O Tico-Tico" e o seu numero especial dedicado á Creança e á America

O TICO-TICO, associando-se ás excepcionaes homenagens que serão prestadas em todo o Brasil ao "Dia da Creança" e ao "Dia da America", organiza para quarta-feira, 9 de Outubro, um numero especial, todo elle consagrado á Creança, á America. Sensivelmente augmentado no numero de paginas, de confecção material excellente, O TICO-TICO de 9 de Outubro conterá, além de suas secções habituaes, varios artigos, contos, historias illustradas, topicos e notas, dedicados á Creança, de autoria dos mais festejados escriptores nacionaes. Desde a sua capa, maravilhosa allegoria do principe dos desenhistas J. Carlos, até as suas paginas finaes, O TICO-TICO de 9 de Outubro será um verdadeiro encanto para o mundo infantil, um riquissimo album de honvor civico á America e á Creança e será vendido a 1\$000, em todo o Brasil.

Depero, é o "Cabaret del diablo", de concepção ousada e de uma orgia fantastica de cores.

Depois de longos annos de luta sem tréguas — e já muito conhecido no estrangeiro — começaram recentemente a apreciar-o em sua patria, sendo Fortunato Depero um dos mais efficazes realizadores da sua theoria. A arte de Depero exaltou o esplendor geometrico e mecanico, inventando algo de fantastico.

Em "Les Artistes d'Aujourd'hui", o critico Serge Franki assim se exprime: "Escultor, pintor, decorador, organizador, Depero libertou-se inteiramente das forças vivas por elle desencadeadas, mas para melhor as possuir e para impôr-lhes as fantasias magnificas da virilidade. Elle possui uma energia indomavel, mais rapida que o tempo que passa. E' inexgotavel e cria com a força de um joven deus, produzindo uma nova generais.

A influencia de Depero sobre os jovens de hoje, é, e será consideravel.

E' um mundo completamente novo que elle lhes offerece para gosar".

PETTORUTTI.

applausos freneticos. O amor á arte está no sangue allemão e o povo é profunda e reflectidamente musical.

— Diga-nos, Innocencia, tem estranhado muito o meio ?

— Não, estou habituada a viajar e adapto-me facilmente a todos os meios. Demais, ninguém nunca estranha em voltar para a sua terra. Tinha sempre tantas saudades !

— Somos ainda um meio musical tão pequeno !

— Mas seremos grandes ! Hoje aqui predomina o gosto pelo foot-ball... Amanhã, quem sabe não teremos occasião de ver um dos nossos stadlums transformado em campo de educação artistica ? Se é disso que mais precisamos ! Tantos talentos morrem aqui por falta de ambiente seriamente artistico ! Mas tenho fé que tudo mudará. Não mais dependeremos do estrangeiro, formaremos o nosso meio, acostumaremos o povo á arte, viveremos saturados de musica, até sentir que ella é uma necessidade para o nosso espirito ! Por que não ? Ha de chegar o nosso dia, que já esteve mais longe. Não lhe parece ? — T. G.

Innocencia da Rocha

(FIM)

dinheiro. Que illusão ! Tive a impressao exactamente opposta. Platêa exigentissima ! Quem, da primeira vez, consegue agradar ao publico e á critica, está com a carreira e a fortuna feitas. Do contrario, é um artista arruinado, pois nem que o queira e que possa conseguir já mais reabilitar-se. Os americanos, nisso, são intransigentes.

— E Berlim ?

— Foi além da minha expectativa. Lá o culto pela musica é um verdadeiro fanatismo. O publico assiste aos concertos com um respeito quasi religioso, animando os artistas com



PARA TODOS...



**"Vá dizendo
a toda gente"**
que o
**ELIXIR DE
INHAME**
DEPURA-FORTALECE-ENGORDA



EM HARMONIA
COM A
ARTE MODERNA

NOVOS ...
diferentes ... distinctamente
modernos são os desenhos e cores
do nosso incomparavel sortimento de
CRETONNES, MADRÁS, GOBELINS, DAMASCOS,
MOIRÉS e toda a série imensa de tecidos
finos para decorações. A precisão profissional
de nossos technicos experimentados, cuja originali-
dade surpreendente de decoradores é admirada
sem restricções, constitue uma magnifica affirmacão
de arte, elegancia e bom gosto.

Visite hoje mesmo as nossas exposições permanen-
tes e peça, sem compromisso, o projecto e orça-
mento de installação da sua casa, apartamento ou
dependencias.



HORS CONCOURS NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DE 1922

65, RUA DA CARIOCA, 67
RIO DE JANEIRO